

Estratégia de Cooperação Técnica da OPAS/OMS
com a República Federativa do Brasil, 2008-2012

Plano de Trabalho Bianual 2008-2009



**Organização
Pan-Americana
da Saúde**

Escritório Regional para as Américas da
Organização Mundial da Saúde

Plano de Trabalho Bianual 2008-2009



Brasília, 2008

© Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS)
Representação no Brasil

<http://www.opas.org.br>

Representante

Diego Victoria

Elaboração: Grupo Interprogramático da OPAS/OMS no Brasil

Carlos Corvalán	José Paranaguá
Fernando Rocabado	Julio Suárez
Guillermo Gopceovich	Luis Codina
James Fitzgerald	Rubén Figueroa
José Moya	

Coordenação técnica e editorial

Diego Victoria
Luciana Chagas

Colaboração

- Executive Management (EXM)/OPAS/OMS Washington: Mirta Roses Periago, Cristina Beato, Carissa Etienne, Michael Boorstein
- Grupo de Revisão de Pares: Román Sotela, Pedro Brito, Daniel Gutiérrez, Jean Luc Poncelet, José Luis Di Fabio, Jarbas Barbosa, Gina Tambini, Dianne Arnold, Richard Van West-Charles, Luiz Augusto Galvão
- Assessoria: Hernán Rosenberg, Román Sotela

Apoio secretarial

Alessandra Sorôa,
Susana Damasceno

Apoio administrativo

William Rodrigues

Revisão

Alessandra Sorôa

Projeto gráfico e editoração: Formatos design gráfico

Tiragem: 1.000 exemplares

Ficha catalográfica elaborada pelo Centro de Documentação da Organização Pan-Americana da Saúde/
Organização Mundial da Saúde – Representação no Brasil

Organização Pan-Americana da Saúde.

Plano de Trabalho Bianual 2008-2009. / Organização Pan-Americana da Saúde. – Brasília, 2008.
112 p.: il.

1. Brasil – cooperação técnica. 2. Cooperação Técnica Internacional – saúde. I. Organização Pan-Americana da Saúde. II. Título.

Sumário

Prefácio	5
1. Introdução	7
2. Processo de planejamento e programação orçamentária para 2008-2009	9
3. Estratégia de Cooperação da OPAS/OMS com a República Federativa do Brasil 2008-2012	11
4. Programa Mais Saúde do Brasil	19
5. Plano de Trabalho Bianual 2008-2009 da OPAS/OMS no Brasil	27
6. Organização do trabalho para atuar no PTB 08-09	71
7. Distribuição orçamentária programada para o biênio 2008-2009	73
8. Recursos humanos da OPAS/OMS no Brasil	77
9. Anexos	81

Prefácio

Nossa cooperação técnica para o período 2008-2009 será executada de acordo com três premissas básicas: o planejamento, a organização e a participação. cremos que, dessa forma, alcançaremos, com eficiência, os resultados esperados para o biênio.

O Plano de Trabalho Bianual 2008-2009 (PTB 08-09) da cooperação técnica da OPAS/OMS no Brasil tem como contexto a Agenda de Saúde das Américas, o Plano Estratégico Regional da OPAS, o Programa Mais Saúde e a Estratégia de Cooperação Técnica da OPAS/OMS com a República Federativa do Brasil 2008-2012.

Esse contexto define, em seu conjunto, o marco do planejamento que garante a orientação e a pertinência de nosso trabalho para o cumprimento das agendas políticas e epidemiológicas de caráter global e regional e a Agenda de Prioridades do Sistema Único de Saúde (SUS) nos níveis nacional, estadual e municipal.

O PTB 08-09 contém a descrição dos objetivos globais da Organização Mundial da Saúde que foram trabalhados no Brasil e os resultados regionais a que nossa cooperação técnica se compromete a contribuir por meio do cumprimento dos indicadores pré-estabelecidos e a programação bianual e semestral de atividades.

O conjunto de objetivos, resultados, atividades e indicadores descritos organizadamente no PTB 08-09 está sustentado na programação detalhada dos recursos financeiros e humanos necessários para garantir a viabilidade técnica e financeira a fim de atender os compromissos adquiridos por nossa cooperação técnica no biênio 2008-2009.

Organizamos nossa cooperação técnica por meio de uma matriz funcional que integra a abertura programática de quatro projetos e oito Unidades Técnicas de nossa Representação, com o objetivo de garantir a atividade interprogramática e preservar a integralidade de nosso trabalho.

O Plano de Trabalho Bianual da OPAS/OMS para o período 2008-2009 será programado semestralmente, com a realização de exercícios de programação e de processos de controle, culminado com uma avaliação ao final do período 2008-2009 que nos permitirá apresentar um relatório de trabalho que contribuirá ao desenvolvimento do SUS, com o cumprimento dos resultados do Plano Estratégico da OPAS/OMS e com os objetivos da Agenda Global em Saúde. O processo de avaliação servirá também para reorientar e atualizar nossa Estratégia de Cooperação Técnica com a República Federativa do Brasil 2008-2012.

Diego Victoria Mejía

Representante da OPAS/OMS no Brasil

1. Introdução

Para a elaboração do Plano de Trabalho Bianual 2008-2009 (PTB 08-09), a Representação da OPAS/OMS no Brasil considerou as prioridades em saúde regionais e globais, o documento “Agenda de Saúde para as Américas”, as prioridades em saúde do Brasil e o documento “Estratégia de Cooperação Técnica da OPAS/OMS com a República Federativa do Brasil 2008-2012”, assinado em agosto de 2007 pelas Diretoras da Organização Pan-Americana da Saúde e da Organização Mundial da Saúde e pelo Ministro da Saúde do Brasil. Esse documento define as prioridades, os enfoques e as modalidades da cooperação da OPAS/OMS com o Brasil para o período 2008-2012. Também foram consideradas as orientações da OPAS/OMS em relação ao planejamento, programação, orçamento, monitoramento e avaliação de desempenho, dentro do contexto de “organização baseada em resultados”.

No biênio 2008-2009, os Termos de Cooperação, que correspondem aos fundos extraordinários ou contribuições voluntárias da Representação, passam a ser o eixo estruturante da cooperação técnica, contando com o papel catalisador dos recursos regulares para uma execução eficiente das atividades propostas e para o sucesso no alcance dos resultados esperados definidos para o país.

2. Processo de planejamento e programação orçamentária para 2008-2009

A OPAS/OMS utiliza o sistema AMPES 08-09 para o planejamento de suas ações técnicas e programação orçamentária dos recursos. O sistema reflete o processo de programação do trabalho para o biênio 2008-2009, permitindo a todas as Unidades Técnicas da Organização realizar o planejamento, a programação do orçamento, o monitoramento e a avaliação do desempenho da cooperação técnica.

A atual versão do AMPES responde a uma orientação de planejamento baseado em resultados a partir de um marco gerencial e, particularmente, de uma necessidade de melhor coerência dentro dos três níveis básicos de planejamento da Organização:

- Plano estratégico 2008-2012
- Orçamento por programas 2008-2009
- Planejamento operativo (Planos de Trabalho Bianuais - PTB)

Esse processo de planejamento baseia-se no enlace estabelecido entre os Resultados Esperados Específicos (OSERs) de cada país com os Objetivos Estratégicos (SOs) e os Resultados Esperados de nível Regional (RERs) definidos dentro do “Plano Estratégico e Orçamentário por Programas”. Desse modo, cada país poderá demonstrar sua contribuição para o alcance dos RER definidos pelo Escritório Central da OPAS.

Para manter uma integração vertical de elementos de planejamento e permitir maior responsabilidade no monitoramento e informe dos resultados, durante o período 08-09, os PTB adotarão seus OSER diretamente dos SO e RER definidos no documento “Plano Estratégico e Orçamentário por Programas”. Portanto, a lógica adotada é que cada país esteja contribuindo para um Resultado Esperado Regional a cada Resultado Esperado específico alcançado.

O quadro abaixo mostra os 16 SOs definidos pelo Escritório Central da OPAS a partir de uma consulta feita a todos os países da Região das Américas. Ainda, esses SOs referem-se diretamente ao Plano Estratégico de Médio Prazo da OMS, 2008-2013:

Quadro 1: Descrição dos Objetivos Estratégicos

SO	DESCRIÇÃO
1	Reduzir a carga sanitária, social e econômica das doenças transmissíveis
2	Combater HIV/aids, tuberculose e malária
3	Prevenir e reduzir a morbidade, incapacidade e mortalidade por afecções crônicas não-transmissíveis, transtornos mentais, violência e traumatismos
4	Reduzir a morbidade e a mortalidade e melhorar a saúde nas etapas-chave de vida, como gravidez, parto, período neonatal, infância e adolescência; melhorar a saúde sexual e reprodutiva; promover o envelhecimento ativo e saudável de todas as pessoas
5	Reduzir as consequências sanitárias das emergências, desastres, crises e conflitos e minimizar seu impacto social e econômico
6	Promover a saúde e o desenvolvimento; prevenir ou reduzir fatores de risco relacionados a afecções associadas ao consumo de cigarro, álcool, drogas e outras substâncias psicoativas, dietas não-saudáveis, falta de atividade física e práticas sexuais de risco
7	Abordar os determinantes sociais e econômicos subjacentes à saúde mediante políticas e programas que permitam melhorar a equidade sanitária e integrar enfoques favoráveis aos pobres, sensíveis às questões de gênero e baseados nos direitos humanos
8	Promover um entorno mais saudável, intensificar a prevenção primária e exercer influência sobre políticas públicas em todos os setores, visando a combater as causas fundamentais das ameaças ambientais à saúde
9	Melhorar a nutrição, a salubridade dos alimentos e a segurança alimentar ao longo de todo o ciclo de vida e em apoio à saúde pública e ao desenvolvimento sustentável
10	Melhorar a organização, a gestão e a prestação de serviços em saúde
11	Fortalecer a liderança, a governança e a base científica dos sistemas de saúde
12	Assegurar a melhoria do acesso, a qualidade e o uso de produtos médicos e tecnologias sanitárias
13	Assegurar a existência de um pessoal de saúde disponível, competente, capaz de responder às necessidades e produtivo, visando à melhoria dos resultados em saúde
14	Aumentar a proteção social mediante um financiamento equitativo, suficiente e sustentável
15	Proporcionar liderança, fortalecer a governança e fomentar alianças e colaboração com países, Sistema das Nações Unidas e outros atores para cumprir o mandato da OMS de avançar no programa de ação sanitária mundial consignado no 11º. Programa Geral de Trabalho da OMS e a Agenda de Saúde para as Américas
16	Desenvolver e sustentar a OPAS/OMS como uma organização flexível, facilitando os meios necessários para cumprir seu mandato da maneira mais eficiente e eficaz

3. Estratégia de Cooperação da OPAS/OMS com a República Federativa do Brasil 2008-2012

A Estratégia contempla as prioridades, os enfoques e as modalidades de cooperação da OPAS/OMS com o Governo Brasileiro. Foi elaborada por uma missão conjunta de consultores da OPAS/OMS mediante um processo de análises e debates internos e amplas consultas com as contrapartes nacionais. Sua preparação levou em conta as prioridades e políticas que o Brasil e a OPAS/OMS definiram para o período de 2008-2012, no marco dos compromissos nacionais, regionais e globais para o desenvolvimento. Ela também faz parte do esforço do Sistema das Nações Unidas relativo ao Marco da Assistência para o Desenvolvimento (UNDAF).

Os principais pontos da Estratégia foram destacados em um documento resumido que conformou a Nota Estratégica, a qual foi assinada pelo Ministro da Saúde e pelas Diretoras da OPAS e da OMS no dia 20 de agosto de 2007. Abaixo encontram-se reproduzidos os conteúdos da Nota referentes às prioridades, enfoque estratégico e modalidades da cooperação.

3.1 Prioridades da Cooperação Técnica da OPAS/OMS com o Brasil

A OPAS/OMS concentrará sua cooperação nas prioridades definidas abaixo, que estão voltadas para fortalecer as conquistas do Brasil no campo da saúde, enfrentar as questões ainda pendentes de uma solução adequada e apoiar as atividades internacionais em saúde definidas pelo Governo. Além disso, é necessário manter uma preparação contínua frente a situações emergentes de enfermidades – como influenza – e ameaças – como mudanças climáticas. Essas prioridades se referem aos campos das políticas de saúde, da atenção a grupos sociais e problemas de saúde e da gestão do setor saúde e seus recursos.

1. Prioridades de políticas de saúde

- a. Colaborar com a consolidação do SUS como projeto político fundamental em saúde do Brasil alinhado com o desenvolvimento de Sistemas de Saúde baseados nos valores da Estratégia de Atenção Primária.
- b. Apoiar o fortalecimento da participação social no desenvolvimento da saúde e da consciência nacional sobre os determinantes sociais da saúde, promovendo sua abordagem de acordo com o enfoque de direitos, igualdade, equidade e controle social desses determinantes e o cumprimento das metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.
- c. Promover uma abordagem sistemática e integrada com relação às políticas públicas de saúde e aos demais setores do desenvolvimento, orientada à busca da inclusão e proteção social.
- d. Promover o reconhecimento da saúde como um setor diretamente produtivo por meio de políticas e processos voltados ao desenvolvimento do complexo industrial da saúde.
- e. Acompanhar a participação internacional do Brasil em iniciativas, espaços e processos políticos de saúde, impulsionando parcerias baseadas nos princípios compartilhados de equidade, universalidade, integralidade e participação social e do fortalecimento da saúde pública.
- f. Contribuir para o fortalecimento da capacidade do Brasil para cooperar com o desenvolvimento dos sistemas de saúde dos países das Américas e com os países de língua portuguesa da África no marco da cooperação Sul-Sul.

2. Prioridades de atenção a grupos sociais e problemas de saúde

- a. Colaborar com o fortalecimento da Atenção Básica e do Programa de Saúde da Família como a estratégia central de reordenamento do sistema, a partir dos princípios da integralidade, equidade e universalidade, no marco da Atenção Primária Renovada.
- b. Colaborar com a prevenção de doenças, atenção aos principais fatores de risco e populações vulneráveis, bem como vigilância em saúde.
- c. Priorizar a promoção da saúde no controle dos problemas resultantes da violência, dos acidentes de trabalho e de trânsito, de um meio ambiente degradado, do uso de drogas psicoativas e álcool, de hábitos alimentares insalubres e do tabagismo, entre outras.
- d. Cooperar para o aprimoramento da qualidade da atenção à saúde, da humanização dos serviços e da segurança do paciente.
- e. Promover a implementação de municípios saudáveis, estimulando políticas locais de melhoria das condições de vida e de hábitos saudáveis da população, e a construção de

um movimento de cultura de paz e não violência onde prevaleçam valores de justiça, liberdade, diálogo, solidariedade e respeito à cidadania.

- f. Contribuir ao aperfeiçoamento da capacidade da autoridade sanitária nas três esferas do SUS para a condução e regulação do setor saúde, tanto público quanto privado, com o propósito de garantir o acesso universal a serviços de saúde integrais e de qualidade.

3. Prioridades de gestão do setor saúde

- a. Contribuir para aperfeiçoar a gestão participativa, pactuada e descentralizada do SUS, por meio do fortalecimento das instâncias deliberativas, do controle social e da pactuação entre os atores representativos das três esferas do Sistema.
- b. Contribuir para o fortalecimento do desempenho das funções essenciais da saúde pública nas três esferas dos SUS, com ênfase na capacidade de vigilância e regulação em saúde.
- c. Apoiar o estabelecimento de novos modelos de gestão que garantam os princípios do SUS e também permitam que as instituições de saúde operem com mais eficiência e qualidade.
- d. Colaborar com os diversos atores nacionais no desenvolvimento de uma política de recursos humanos em saúde destinada a fortalecer a gestão do trabalho e a formação e educação permanente dos profissionais e trabalhadores do SUS.
- e. Promover o uso de conhecimento e evidência científica para apoiar processos de gestão e formulação de políticas públicas.

3.2 Enfoque estratégico da cooperação da OPAS/OMS no período 2008-2012

A cooperação da OPAS/OMS com o Brasil no período 2008-2012 será desenvolvida de acordo com o enfoque estratégico descrito nos tópicos abaixo.

1. A cooperação deverá: a) desenvolver uma gestão inteligente baseada em uma informação adequada; b) saber atuar no momento oportuno com flexibilidade; e c) facilitar o desenvolvimento da capacidade nacional de mobilizar recursos nacionais e internacionais (humanos, científicos, tecnológicos e financeiros) para a implementação satisfatória das ações de saúde de alto valor político, epidemiológico e gerencial.

2. A cooperação deverá também facilitar o preenchimento oportuno das lacunas de conhecimento e tecnologia de intervenções em saúde. Além disso, deverá apoiar a construção e a manutenção da memória institucional, assim como a gestão da informação estratégica de alto valor para o desenvolvimento da saúde.
3. A cooperação deverá ser uma garantia para a continuidade e a estabilidade dos processos de mudança que contribuam para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento do Sistema Único de Saúde. Para tal fim, se fortalecerá a relação institucional entre o Ministério da Saúde, responsável pela condução das políticas públicas de saúde, e a OPAS/OMS.
4. Os Termos de Cooperação deverão ser reorientados e redimensionados, buscando sua reorganização segundo as prioridades e modalidades de cooperação mencionadas, assim como sua consolidação, mediante um processo de ajuste progressivo a dois grandes eixos da cooperação técnica da OPAS/OMS: a) a política de governo de cooperação Sul-Sul no campo da saúde e b) os programas e processos estratégicos para o fortalecimento e aperfeiçoamento do SUS.
5. A cooperação Sul-Sul será potencializada com a participação triangulada da OMS, desempenhando funções estratégicas de mediação e catalisação e deverá atuar de modo proativo e sustentável na formulação, execução e avaliação dos programas de cooperação que se executem em forma triangulada entre o Governo Brasileiro, a OMS e os países receptores.
6. A cooperação da OPAS/OMS deverá organizar-se em três grandes eixos de trabalho que servirão para agrupar e reorientar os Termos de Cooperação com um sentido de complementação programática e pertinência política e gerencial. Esses eixos são:
 - a) apoio aos processos e projetos estratégicos do SUS;
 - b) apoio à intersetorialidade, atenção primária e promoção da saúde no contexto dos determinantes sociais da saúde; e
 - c) apoio à cooperação Sul-Sul em saúde.
7. O fortalecimento da cooperação da OPAS/OMS com o Brasil se fará mediante a gradual adequação do programa de trabalho da Representação da OPAS/OMS no Brasil e do apoio dos Programas Regionais da OPAS em Washington, dos Programas Globais da OMS em Genebra e dos Centros Especializados da OPAS/OMS ao conteúdo desta Nota Estratégica. Para isto, a Representação da OPAS/OMS desempenhará um papel de articulação e harmonização entre as instituições nacionais e as diversas instâncias da Organização, além de se constituir em canal de comunicação entre as partes.
8. A OPAS/OMS poderá ainda melhorar significativamente o impacto de sua cooperação com o país - que tem sido avaliado muito positivamente - por meio do apoio à mobilização, ao fortalecimento e à utilização das capacidades e dos recursos nacionais, evitando substituí-los mesmo diante de demandas urgentes em curto prazo.

9. Também deverá apoiar o país no preenchimento de vazios de saber e na superação de deficiências gerenciais que o afetam, ajudando-lhe na administração de um sistema de informação estratégica e, inclusive, na construção de uma memória institucional que é crítica para o desenvolvimento sustentável do SUS. Além disso, deverá apoiar o resgate de experiências exitosas existentes, mas desconhecidas e efêmeras, assim como contribuir para evitar a interrupção e o insucesso de experiências positivas, além de promover e apoiar a cooperação entre países.
10. Neste sentido, a OPAS/OMS poderá e deverá facilitar a articulação das demais agências do Sistema das Nações Unidas e outras agências de cooperação para alcançar uma maior efetividade na cooperação internacional em saúde.
11. A OPAS/OMS fortalecerá a cooperação sub-regional com a participação do Brasil, aproveitando as capacidades nacionais ao mesmo tempo em que satisfaz necessidades e demandas do país. Privilegiará, neste marco, a modalidade de Cooperação Técnica entre Países (TCC).
12. O convênio atual entre a OPAS/OMS e o Governo Brasileiro para a manutenção da BIREME será revisado e atualizado para dotar a BIREME de uma nova estrutura jurídico-institucional, com gestão autônoma e flexível por meio do aporte de recursos adicionais do Governo Brasileiro, com o objetivo de fortalecer e ampliar a sua capacidade de atuação global, regional e local como centro internacional especializado em cooperação técnica em informação e comunicação científica e técnica em saúde.
13. Revisar o papel da PANAFTOSA de contribuir com a erradicação da aftosa, a fim de incluir a segurança alimentar e os programas de controle das zoonoses como interesse comum da saúde e da agricultura, bem como nova uma política de financiamento por parte das chancelarias e dos Ministérios do Comércio Exterior e da Agricultura, com funções complementares e diferenciadas entre OIE, FAO, IICA e OPAS/OMS.
14. Além de executar suas prioridades por meio dos enfoques anteriormente descritos, a cooperação da OPAS/OMS trabalhará no contexto e no cumprimento das políticas de cooperação técnica internacional do país, o que implica:
 - a. focalizar a cooperação na capacitação técnica com o menor componente operacional possível;
 - b. não priorizar a execução de programas públicos para a aquisição de bens e serviços, exceto a compra de insumos essenciais para a saúde pública;
 - c. atender a incorporação e a implementação de uma agenda crescente de iniciativas de cooperação triangular Sul-Sul;
 - d. trabalhar na promoção do desenvolvimento de capacidades inovadoras e não disponíveis no país;

- e. elaborar programas específicos de cooperação que estejam dentro do contexto do UNDAF e que permitam racionalizar o uso de insumos nacionais e internacionais, além de fortalecer a articulação com outras agências de cooperação bilateral e multilateral; e
- f. identificar, em conjunto com o Governo Brasileiro e com o Ministério da Saúde, os mecanismos necessários para garantir o acesso de estados e municípios brasileiros à cooperação internacional a fim de otimizar recursos e aumentar o impacto da cooperação.

3.2 Modalidades da cooperação da OPAS/OMS com o Brasil

A cooperação técnica da OPAS/OMS com o Brasil, voltada para a concretização das prioridades e enfoques acima definidas, será desenvolvida por meio das seguintes modalidades:

1. Fortalecimento da capacidade nacional para a gestão do conhecimento em saúde, incluindo os processos e mecanismos para sua adequada coleta, sistematização e disseminação.
2. Apoio ao desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica com ênfase nos determinantes sociais da saúde, bem como a disseminação dos seus resultados em nível nacional e internacional e a implementação de políticas, projetos e programas baseados nos resultados dessas pesquisas.
3. Identificação, sistematização, avaliação e documentação de boas práticas e experiências para a formulação, o desenvolvimento, a implementação e a avaliação de políticas e programas de saúde.
4. Acompanhamento do processo de cooperação Sul-Sul em saúde, assim como o devido fortalecimento da capacidade nacional para participar do mesmo.
5. Apoio à contribuição do país para o desenvolvimento da saúde em nível mundial, por meio da formação e do fortalecimento de parcerias políticas e comerciais relacionadas com as prioridades internacionais de saúde.
6. Descentralização da cooperação da OPAS/OMS, em comum acordo com o Ministério da Saúde, para fortalecer a capacidade das instâncias estaduais e municipais, assim como da sociedade civil, no desenvolvimento de políticas voltadas para satisfazer as prioridades setoriais.
7. Apoio dos centros especializados BIREME e PANAFTOSA à cooperação técnica da Representação da OPAS/OMS no Brasil e à cooperação internacional do Brasil.

8. Mobilização de recursos em nível nacional e internacional para permitir a implementação de políticas e programas buscando o desenvolvimento nacional da saúde, incluindo a governabilidade, o desenvolvimento institucional e a transferência tecnológica no setor saúde.
9. Apoio ao diálogo e à cooperação do setor saúde com outros setores do desenvolvimento, como ambiente, educação, energia, trabalho, transporte e outros, cuja atuação seja relevante para alcançar as prioridades da saúde, buscando também priorizar a saúde na agenda desses setores.
10. Envolvimento crescente de entidades nacionais como parceiros da cooperação técnica da OPAS/OMS, buscando um sinergismo efetivo entre as respectivas experiências e habilidades e favorecendo a cooperação horizontal entre estados e municípios.
11. Apoio ao diálogo e à concertação entre os atores governamentais e da sociedade civil que sejam relevantes para o desenvolvimento sustentável do setor saúde e suas políticas, com vistas a garantir a colaboração setorial ao logro dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

4. Programa Mais Saúde do Brasil

No contexto político da cooperação técnica da OPAS/OMS com o Brasil para o biênio 2008-2009, foi considerada a prioridade nacional em saúde relacionada ao Plano de Aceleração do Crescimento (PAC). O PAC da Saúde está refletido no Programa Mais Saúde, o qual estrutura-se em quatro pilares básicos de reorientação da política desse setor em busca da melhoria das condições de saúde e qualidade de vida dos brasileiros e brasileiras. Os quatro pilares definidos pelo Programa Mais Saúde, considerados e apoiados pela Estratégia de Cooperação Técnica OPAS/OMS com o país, são apresentados a seguir.

Pilar 1: Promoção e atenção à saúde: a família no centro da mudança

A família é o centro do Programa Mais Saúde. As ações contemplam desde o planejamento familiar até a saúde do idoso, com investimento de R\$ 38,6 bilhões, dos quais R\$ 30,8 bilhões do Plano Plurianual e R\$ 7,8 bilhões da regulamentação da Emenda 29/CPME. Os recursos serão aplicados na ampliação de serviços e programas de saúde, prevenção de doenças e estímulo à adoção de hábitos saudáveis.

Entre as novidades do programa, está um conjunto de ações voltadas exclusivamente para a saúde do homem nos próximos quatro anos. Será ampliada a oferta de consultas (de 121 mil para 210 mil/ano), de exames de ultrassonografia da próstata (de 80 mil para 242 mil/ano) e de cirurgias para os cânceres genitais (de 112 mil para 164 mil/ano). No caso da vasectomia, a meta é aumentar em 20% ao ano o número de cirurgias, com a expectativa de que sejam realizados, já em 2008, cerca de 40 mil procedimentos.

O Mais Saúde também investe no planejamento familiar e tem como meta a realização, em 2008, de 55 mil laqueaduras, mantendo a taxa de crescimento de 10% ao ano. Além disso, será ampliada a oferta de métodos contraceptivos (anticoncepcionais, diafragmas, preservativos,

DIU), sendo uma das metas atender 21 milhões de mulheres em idade fértil por ano com a distribuição de anticoncepcionais. Também será ampliado o acesso ao tratamento dos cânceres de colo de útero e da mama. Entre as iniciativas, a implantação de centros de reprodução assistida em mais cinco universidades federais até 2011.

A garantia à vida começa no direito da mulher de saber onde e com que profissional dará à luz seu filho. Serão capacitados 2 mil profissionais em emergências e urgências médicas de maternidades para trabalhar articulados com o Programa Saúde da Família em 78 municípios. Com estas ações espera-se reduzir a taxa de cesariana de 30% para 25% no SUS e de 80% para 60% no setor suplementar, priorizando o parto normal.

A política do aleitamento materno também é contemplada no Mais Saúde, com o apoio à ampliação da licença maternidade até o seis meses de idade e o esforço para atingir o número de 304 bancos de leite humano, com um crescimento anual de 15% ao ano. Está prevista também a capacitação de profissionais para o monitoramento de gestantes e crianças de 0 a 6 anos, além da criação do Centro de Referência Latino-Americano para pasteurização do leite humano.

Até 2013, está prevista a distribuição de 10 milhões de cadernetas para homens e mulheres acima de 60 anos, que passarão a ter o acompanhamento de seu estado de saúde. O programa vai oferecer ainda ao idoso um atendimento de internação domiciliar. Para isso serão capacitados em torno de 60 mil profissionais, ampliando para 550 o número de equipes, para uma cobertura de 50 milhões de pessoas. Além disso, será duplicado o número de consultas oftalmológicas para 5,4 milhões, com fornecimento de 2,7 milhões de óculos.

Nos cuidados com a saúde, o programa prevê ainda a universalização do atendimento aos pacientes insulino-dependentes na rede de serviço do SUS. Outra meta é chegar a 100 milhões de exames complementares de diabetes e hipertensão arterial, além da realização de 780 mil exames para prevenção da cegueira.

O programa tem metas de redução de incidência das seguintes doenças até 2011: malária, em 40%; tuberculose, em 12,5%; hanseníase em menores de 15 anos, em 25%; dengue, em 30% nas regiões metropolitanas e em 80% no número de mortes pela doença.

A ampliação do Programa Saúde da Família (PSF) terá ênfase nas regiões metropolitanas e vazios assistenciais. O número de equipes passará de 27 mil para 40 mil, com médicos, enfermeiros e agentes comunitários para o atendimento a 130 milhões de brasileiros. Mil e quinhentos núcleos serão criados para apoiar a atuação das equipes do PSF.

Possibilitará ainda, entre outros ganhos, que as equipes cheguem às escolas, permitindo a melhoria da capacidade de aprendizagem dos alunos e o acesso a exames clínicos, odontológicos e oftalmológicos.

No programa Olhar Brasil estão previstas consultas oftalmológicas para 5 milhões de alunos entre 7 a 14 anos com distribuição de 460 mil óculos e avaliação clínica, nutricional, saúde bucal e psicossocial em 26 milhões de alunos no ensino fundamental e médio. Além disso, serão oferecidas 1,6 milhão de consultas com otorrinolaringologista e avaliações audiológicas com fornecimento de 180 mil próteses auditivas. Oitenta e sete mil escolas em 3,5 mil municípios contarão com o trabalho de educação para a saúde sexual reprodutiva e prevenção de gravidez na adolescência e do uso do tabaco, álcool e outras drogas.

Já na área de saúde bucal, serão implantadas 7.500 novas equipes do Programa Brasil Sorridente e abertos 400 centros de especialidades odontológicas (CEOs). Em saúde mental, serão abertos novos centros de atenção psicossocial (CAPs). O Mais Saúde prevê ainda 200 novas unidades de pronto-atendimento de urgência e emergência (UPAs). Ações de internação domiciliar serão executadas por 500 novas equipes devidamente capacitadas.

O Mais Saúde prevê chegar a 600 unidades do Programa Farmácia Popular do Brasil, executado em parceria com municípios para a oferta de medicamentos a preço de custo. Já a expansão do Farmácia Popular do Brasil, chamada Aqui Tem Farmácia Popular, parceria do Ministério da Saúde com a iniciativa privada, será ampliada em 20 mil novos estabelecimentos, e o número de medicamentos vendidos com descontos de até 90% aumentará de 9 para 25. O aumento em 41% dos recursos dirigidos para a oferta gratuita de medicamentos e a ampliação da oferta de genéricos no mercado farmacêutico de 25% para 33% e de medicamentos fracionados aumentam as opções mais econômicas para a população. Uma outra medida é a redução da demanda de medicamentos de alto custo imposta por ações judiciais.

Regulamentar a propaganda de alimentos divulgados ao público infantil, os teores de sal e gordura em produtos industrializados, a propaganda de bebidas alcoólicas, e proibir o consumo de tabaco em ambientes fechados e a venda de bebidas alcoólicas nas estradas faz parte do programa de estímulo a mudanças de atitude.

Ainda na área de promoção da saúde, o programa inclui uma parceria com as operadoras de planos de saúde e a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) que vão firmar parcerias para estimular, por meio de campanhas educativas, a adoção de hábitos saudáveis e a prevenção de doenças.

O Mais Saúde prevê também um processo de acreditação de operadoras de planos de saúde e de seus prestadores de serviço, os hospitais. Ainda no setor de saúde suplementar, serão desenvolvidos 25 novos protocolos clínicos anuais baseados em evidência médicas e com a validação dos conselhos de Medicina. Além disso, o Mais Saúde vai desenvolver e definir, em conjunto com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), regras para a incorporação de novas tecnologias para os procedimentos mais impactantes nos custos do setor.

Outra prioridade é garantir o ressarcimento financeiro ao SUS, pelos planos de saúde, quando pacientes com planos de saúde forem atendidos na rede pública. Pelo programa, a utilização da rede SUS por usuários de planos de saúde será apenas para serviços de urgência e emergência. O Mais Saúde também vai eliminar a necessidade do cumprimento dos prazos de carência dos planos de saúde quando o usuário mudar de operadora.

Pilar 2: Gestão, trabalho e controle social

O Mais Saúde vai investir R\$ 12 bilhões em ações que buscam garantir os direitos dos cidadãos. Do total de recursos, R\$ 6 bilhões são do Plano Plurianual e os outros R\$ 6 bilhões, da regulamentação da Emenda 29/CPMF. Uma das iniciativas será a recomposição e ampliação dos valores de procedimentos da tabela do SUS e dos tetos financeiros de estados e municípios para a redução das desigualdades e o aumento da cobertura.

O programa prevê também a expansão do Cartão Nacional de Saúde, unificando nacionalmente as diversas bases existentes, abrangendo 100 milhões de brasileiros. Serão implantados 302 complexos reguladores em todos os estados, Distrito Federal e municípios com mais de 100 mil habitantes, para agendamento de consultas, internações e exames especializados. Todas as 60 mil unidades públicas de saúde serão informatizadas de forma a possibilitar a integração aos complexos reguladores.

Ainda com o objetivo de garantir os direitos dos usuários do SUS, o Mais Saúde prevê o estabelecimento de contratos de desempenho com as 27 unidades federativas e hospitais filantrópicos, com metas e objetivos claros de atendimento. Serão criados mecanismos e critérios que permitam a premiação por desempenho dos municípios que alcançarem ou superarem as metas pactuadas. Além disso, o governo encaminhará ao Congresso Projeto de Lei de Responsabilidade Social/Sanitária, reforçando as obrigações de cada esfera de governo integrante do SUS.

O Mais Saúde prevê que o governo também encaminhe ao Legislativo Federal Projeto de Lei Complementar e as leis ordinárias necessárias à implantação do modelo de Fundação Estatal nos hospitais públicos federais, fundamental para a melhoria da gestão.

O Ministério da Saúde vai ampliar o Sistema de Auditoria do SUS nas 27 unidades federativas, em municípios com mais de 100 mil habitantes e nas capitais, equipando as unidades descentralizadas do Departamento Nacional de Auditorias do SUS (Denasus) e fortalecendo os recursos humanos necessários.

Com relação ao controle social, a meta é apoiar a estruturação dos conselhos estaduais e municipais de saúde em todas as unidades da federação. Paralelamente, serão implementadas 104 ouvidorias do SUS em todo país, incluindo 40 municípios com mais de 100 mil habitantes. Entre as metas do Mais Saúde, inclui-se a distribuição da Carta de Direitos dos Usuários da Saúde para instituições de saúde, educação e controle social em 100% dos municípios.

O Mais Saúde vai integrar a estratégia Saúde da Família com os demais programas sociais do governo (Bolsa-Família, PRONASCI, Saúde nas Escolas, Pontos de Cultura, Quilombolas, Territórios de Cidadania e CRAS) em 2.700 municípios.

Uma parceria com o Ministério da Defesa será estabelecida para suprir a deficiência de profissionais de saúde em áreas pouco desenvolvidas do país, criando a Força Nacional de Emergência em mil municípios, com 2 mil médicos, mil enfermeiros e mil odontólogos.

Na área da qualificação, a meta é capacitar 52 mil profissionais de nível superior das equipes de Saúde da Família (65% do total), capacitar 260 mil técnicos em diferentes áreas de interesse do SUS, qualificar 110 mil profissionais que exercem função de gestão ou gerência do SUS nas três esferas de governo e implantar a Escola de Governo em Saúde da Fiocruz no Distrito Federal.

Pilar 3: Ampliação do acesso com qualidade

O Mais Saúde vai investir R\$ 36,3 bilhões em ações para ampliar o acesso com qualidade aos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS). Do total de recursos, R\$ 27 bilhões são do Plano Plurianual e R\$ 9,3 bilhões da regulamentação da Emenda 29/CPMF. Serão reequipados 300 serviços de hemodiálise, com 2.600 novas máquinas, e habilitados 366 unidades de

terapia renal substitutiva, 230 de neurocirurgia, 155 de cardiologia, 186 de traumato-ortopedia, 640 de oftalmologia e 13 de saúde auditiva.

Os serviços de terapia intensiva e semi-intensiva contarão com 9.300 novos leitos. Os transplantes no SUS serão ampliados em 4,6 mil pessoas, com o número total subindo de 11,2 mil para 15,8 mil/ano. Haverá ainda a estruturação de 20 bancos de pele/tecidos/ossos, cordão umbilical e válvulas cardíacas.

O Mais Saúde vai implantar 81 novos centros de atenção de alta complexidade em Oncologia (CACONs) e um novo campus integrado do Instituto Nacional de Câncer (INCA) no Rio de Janeiro.

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu/192) será universalizado, com aquisição e custeio de 4,2 mil ambulâncias, 10 helicópteros e 14 ambulanchas. Cerca de 1 milhão de pessoas portadoras de deficiência que estão na fila à espera de próteses e órteses serão atendidas: 260 mil com deficiência visual, 168 mil com deficiência auditiva e 614 mil com deficiência física.

O Mais Saúde vai construir, ampliar, reformar e equipar 244 unidades de saúde, com prioridade para os hospitais integrantes da estratégia de regionalização. São eles: Queimados, Instituto Nacional de Traumatologia-Ortopedia (INTO), Rede Sarah, Andaraí, Santo Antônio do Descoberto e Quarteirão da Saúde, entre outros.

A rede hospitalar filantrópica será fortalecida com a recuperação física e atualização tecnológica em média complexidade em 260 unidades. As redes de hospitais de ensino também serão beneficiadas, com a reforma e o equipamento de 140 hospitais.

A humanização no atendimento aos usuários do SUS também é prioridade. O Mais Saúde vai apoiar tecnicamente serviços e equipes de humanização, que serão ampliadas de 80 para 240 por ano até 2011. O reforço da humanização vai contar ainda com a implantação do acolhimento com classificação de risco em 50% dos serviços de pronto-socorro do SUS. Mais: serão qualificadas 347 maternidades de referência nos 26 estados e no Distrito Federal no Programa Maternidade Amiga da Mulher, garantindo a presença do acompanhante e implantando protocolos para atenção e qualificação de 2 mil profissionais que atuam nas urgências e emergências do país.

Pilar 4: Produção, desenvolvimento e cooperação em saúde

O Programa Mais Saúde vai investir R\$ 5,1 bilhões em iniciativas para reduzir o déficit comercial do setor e aumentar, a uma taxa de 7% ao ano, a produção nacional de itens como farmoquímicos, medicamentos, equipamentos e materiais médicos. Do total de recursos financeiros, R\$ 1,2 bilhão são do Plano Plurianual, R\$ 3 bilhões do BNDES e R\$ 900 milhões da regulamentação da Emenda 29/CPMF para o fomento da capacidade produtiva e inovação nas indústrias privadas nacionais de medicamentos.

Os investimentos vão garantir o atendimento de 80% das necessidades do Programa Nacional de Imunizações (PNI), garantindo o acesso a novas vacinas: pneumococos, meningocócica AC, dupla viral e pentavalente (DPT + HiB + vacina contra hepatite B).

O Mais Saúde vai aumentar em 50% o quantitativo de medicamentos produzidos pelos laboratórios farmacêuticos oficiais, incluindo insulina e medicação para o tratamento da aids. Dessa forma, o número de unidades produzidas passará dos atuais 3,7 bilhões para 5,5 bilhões em 2011. O programa busca também substituir 20% da demanda por equipamentos e materiais do SUS por produtos nacionais como marcapassos, ultrassonógrafos e mamógrafos.

O governo vai concluir a Hemobrás, fábrica de hemoderivados em Goiana (PE), até 2010. Com a nova unidade, o Brasil busca atingir o domínio da tecnologia de fracionamento industrial do plasma e aumentar o grau de auto-suficiência em hemoderivados. O objetivo é atender 100% da demanda do SUS por Fator IX, imunoglobulina e albumina e 30% da necessidade por Fator VIII. O Mais Saúde prevê também a conclusão da fábrica de preservativos de Xapuri, no Acre, com capacidade para fornecer ao SUS 517 milhões de unidades por ano.

O programa vai consolidar a Rede Nacional de Ciência e Tecnologia em Saúde, com a expansão institucional da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) em seis novas unidades nos estados do Rio Grande do Sul, Rondônia, Piauí, Ceará, Mato Grosso do Sul e Paraná.

O governo vai usar uma estratégia, baseada no poder de compra do Estado, para alterar a política tarifária e estimular a competitividade nacional na fabricação e comercialização de produtos inovadores e essenciais. O Mais Saúde prevê também a eliminação das vantagens da aquisição de produtos importados em relação aos fabricados no país, estimulando a produção nacional.

A estrutura física de 75% dos laboratórios centrais e de referência integrantes da Rede Nacional de Laboratórios de Saúde Pública será modernizada. O Mais Saúde tem também como meta a construção de uma Unidade Nacional, além da reforma e equipamento de 30 centrais de Armazenamento de Insumos Críticos à Saúde (vacinas, remédios e inseticidas, entre outros).

Uma parceria com o Ministério da Ciência e Tecnologia vai permitir a estruturação de duas redes de pesquisa clínica para atender às necessidades do SUS. Outro resultado dessa parceria será a criação de dois centros nacionais de toxicologia para o atendimento a 100% da demanda da indústria da saúde e das instituições de ciência e tecnologia.

O Brasil vai ganhar uma Rede Nacional de Biotérios (animais usados em pesquisas), dispondo de três tipos de referência capazes de atender às demandas do SUS e das instituições de Ciência e Tecnologia. Além disso, o Mais Saúde vai concluir o Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde, na Fiocruz, e prover o país de uma plataforma de serviços tecnológicos capaz de atender à demanda das instituições científicas e tecnológicas das empresas.

Na área de cooperação internacional, o Mais Saúde vai apoiar países africanos como Angola, São Tomé, Guiné-Bissau, Moçambique e Cabo Verde na formação de docentes que vão ministrar cursos de qualificação na área de auxiliar de enfermagem e agente comunitário de saúde. Ainda nessa estratégia, será instalado um escritório da Fiocruz junto à União Africana.

O Brasil vai prestar cooperação técnica para o tratamento e reabilitação de vítimas de minas terrestres, pelo Instituto Nacional de Traumatismo-Ortopedia (INTO), notadamente em Angola. Em Moçambique, será implantada uma fábrica de anti-retrovirais para o tratamento da aids. Com o governo de Cuba, uma cooperação técnica vai permitir a produção do interferon pegu-lado, usado no tratamento da hepatite C.

Nos 121 municípios brasileiros de fronteira, serão ampliados e qualificados os serviços de saúde.

5. Plano de Trabalho Bianual 2008-2009 da OPAS/OMS no Brasil

A proposta de Plano de Trabalho Bianual 2008-2009 (PTB 08-09) da OPAS/OMS no Brasil se baseia na Estratégia de Cooperação 2008-2012. Da mesma forma, os Resultados Esperados Específicos (OSERs), Resultados Esperados de Nível Regional (RERs) e indicadores selecionados e programados correspondem às prioridades de cooperação acordadas com o Governo Brasileiro.

Os Termos de Cooperação (em anexo), aprovados oficialmente pela OPAS/OMS e pelo Ministério da Saúde, foram programados integralmente no PTB 08-09 proposto, de acordo com os RERs, OSERs e atividades programadas. Esses recursos de contribuição voluntária do Governo Brasileiro se converteram no eixo central da cooperação para o período 2008-2009, representando aproximadamente 96% do orçamento do biênio. Outros recursos extra-orçamentários se programaram de forma complementar às mencionadas contribuições do Governo do Brasil.

5.1 Projetos definidos para o PTB 08-09

A cooperação da OPAS/OMS com o Brasil definida para o biênio 2008-2009 será desenvolvida por meio de Projetos que são compostos por Resultados Esperados Específicos (OSERs). Cada OSER está vinculado a um ou mais indicadores que permitirão seu acompanhamento, monitoramento e avaliação. Isso permite o desenvolvimento de uma cooperação técnica efetiva e baseada em resultados concretos.

Aos OSERs estão vinculados os Termos de Cooperação Técnica (TC), que contribuem para a realização das atividades programadas para cada resultado esperado. Estão descritos, a seguir, os quatro projetos abertos para o biênio, sua vinculação à Estratégia de Cooperação Técnica entre OPAS/OMS e Brasil, e os OSERs, TC e atividades que os compõem, com seus respectivos responsáveis técnicos.

Projeto 1: Política e Gestão Estratégica da Representação da OPAS/OMS no Brasil

Coordenador: Diego Victoria

1) Propósito

Apoiar a coordenação política e técnica das ações desenvolvidas pelos demais Projetos, dando ênfase aos temas de inovação, ciência e tecnologia, informação e gestão do conhecimento e saúde internacional, com a finalidade de contribuir efetivamente no aperfeiçoamento do SUS e na cooperação Sul-Sul, e promover o fortalecimento institucional da Representação.

2) Prioridades, enfoques estratégicos e modalidades de cooperação relacionados ao Projeto 1

O Projeto responde às prioridades estabelecidas nos seguintes níveis:

- a) Manter o posicionamento da cooperação técnica da OPAS/OMS nos âmbitos político e técnico, considerando a leitura continuada do cenário político, social, econômico e epidemiológico do país.
- b) Fomentar e apoiar a participação do país nos processos de integração regional (Mercosul e OTCA) e dar seguimento às decisões e programas conjuntos.
- c) Conduzir a participação da Representação nos processos de coordenação interagencial como o Sistema das Nações Unidas, cooperação bilateral, embaixadas e organismos de crédito e fomento internacional.
- d) Promover a Cooperação Técnica entre Países.
- e) Conduzir, monitorar e avaliar o Plano de Desenvolvimento da Representação 08-09 em seus componentes político, técnico e administrativo, mantendo o Escritório Central informado.
- f) Facilitar a implementação da Estratégia de Cooperação Técnica da OPAS/OMS com a República Federativa do Brasil 2008-2012. No contexto dessa Estratégia, o Projeto está alinhado fundamentalmente, ainda que não restrito a, com as seguintes prioridades, enfoques e modalidades:

a) Prioridades de cooperação do Projeto 1

- Contribuir com o fortalecimento das capacidades do Brasil para a cooperação Sul-Sul.
- Promover o uso do conhecimento e evidência científica para apoiar os processos de gestão.

b) Enfoques de cooperação do Projeto 1

- Ser inteligente, informada e flexível.
- Facilitar conhecimentos e tecnologias de intervenções em saúde.
- Apoiar a construção e manutenção da memória institucional.
- Apoiar a gestão da informação estratégica em saúde.
- Garantir a continuidade e estabilidade dos processos de mudanças que contribuam com o desenvolvimento e aperfeiçoamento do SUS.
- Participar da cooperação Sul-Sul de forma triangulada com OMS.
- Apoiar a reorientação dos Termos de Cooperação.
- Articular a programação da Representação aos programas regionais e globais e aos Centros Especializados da OPAS/OMS.
- Facilitar a efetividade da cooperação internacional em saúde por meio da articulação do Sistema das Nações Unidas e outras agências bilaterais e multilaterais.

c) Modalidades de cooperação do Projeto 1

- Descentralização da cooperação para fortalecer as capacidades das instâncias estaduais, municipais e sociedade civil.
- Mobilização de recursos nos níveis nacional e internacional.
- Apoio ao diálogo e cooperação do setor saúde com outros setores do desenvolvimento, como ambiente, educação, agricultura, trabalho, ciência e tecnologia.
- Fortalecimento das parcerias na cooperação técnica da OPAS/OMS.

3) Resultados Esperados Regionais vinculados ao Projeto 1

Nº RER/ OSER	Nº E TÍTULO OSER	RESPONSÁVEL	FONTE DE RECURSOS
15.01/ 1.01	Ajustar o mandato da OPAS/OMS-BRA às orientações dos Corpos Diretivos para cumprir as agendas global, regional e subregional	Diego Victoria	TC*48, RB**
15.02/ 1.02	Liderança da OPAS/OMS para implementar a Estratégia de Cooperação Técnica entre a Organização e o Brasil e alinhar agendas de saúde global, regional e subregional	José Paranaguá	TC41
16.01/ 1.03	Cooperação Técnica da OPAS/OMS-BRA baseada em resultados, guiada por planos estratégico-operacionais, monitoramento de performance e avaliação de resultados	Diego Victoria	RB
16.02/ 1.04	Gestão, monitoramento e controle dos recursos financeiros para implementação do PTB 08-09	Guillermo Gopceovich	RB
16.03/ 1.05	Política de recursos humanos desenvolvida de acordo com o CCS/SARA	Guillermo Gopceovich	RB
16.04/ 1.06	Estratégia de sistemas de informação adaptada às necessidades de operação da OPAS/OMS-BRA	Guillermo Gopceovich	RB
16.05/ 1.07	Procedimentos administrativos e de gestão eficientes e eficazes	Guillermo Gopceovich	RB
16.06/ 1.08	Qualidade da infra-estrutura para comportar as atividades da OPAS/OMS-BRA	Guillermo Gopceovich	RB
11.03/ 1.09	Políticas de apoio ao complexo industrial e gestão da inovação tecnológica para assegurar a cadeia produtiva da saúde	James Fitzgerald	TC NOVO
11.04/ 1.10	Pesquisa multicêntrica e clínica, ética e bioética, construção de redes nacionais e internacionais em ciência e tecnologia	James Fitzgerald	TC47, RB
16.04/ 1.11	Desenvolvimento de uma política de gestão do conhecimento para favorecer o processo de tomada de decisões da cooperação técnica	José Moya	RB

* TC: Termo de Cooperação Técnica

** RB: Recursos Regulares

Detalhamento

RER: SO 15.01

OSER: BRA 01.01 – Ajustar o mandato da Representação da OPAS/OMS no Brasil às orientações dos Corpos Diretivos para cumprir as agendas global, regional e subregional.

- ▶ OSER vinculado às atividades subregionais (BPB), interpaíses (TCC), interagências (UNCT) e Mercosul (TC 48).
- a) Oficial responsável: Diego Victoria.
- b) Indicador *SO.15.01 1: Proportion of PAHO Governing Bodies resolutions adopted that focus on health policy and strategies.*
 - ▶ Relacionado às iniciativas e estratégias regionais pela melhoria das condições de saúde.
- c) Recursos planejados: US\$ 470 mil.
- d) Origem dos recursos: recursos regulares, TC 48 (Mercosul).
- e) Atividades:
 - Gestão de iniciativas subregionais (BPBs).
 - Gestão de iniciativas interpaíses (TCCs).
 - Gestão de iniciativas interagenciais.
 - Gestão de viagens.
 - Gestão de iniciativa interpaíses (TC 48).

RER: SO 15.02

OSER: BRA 01.02 – Liderança da OPAS/OMS para implementar o CCS e alinhar agendas de saúde global, regional e subregional.

- ▶ OSER vinculado às atividades de cooperação internacional.
- a) Oficial responsável: José Paranaguá.
- b) Indicadores:
 - *SO.15.02 1 Number of countries using Country Cooperation Strategies (CCS) as a basis for defining the Organization's country presence and its respective Biennial Workplan.*
 - ▶ Indicador voltado à cooperação internacional em saúde/cooperação Sul-Sul destacadas no CCS.
 - *SO.15.02 2 Number of countries where the CCS is used as a reference for harmonization of the cooperation in health with the UN Country Teams and other development partners.*
 - ▶ Indicador voltado às atividades de cooperação Sul-Sul desenvolvidas pelo Grupo-Tarefa das Nações Unidas.

- c) Recursos planejados: US\$ 14 milhões.
- d) Origem dos recursos: TC 41 (MS/OPAS/OMS/Fiocruz).
- e) Atividades:
 - Programa de qualificação avançada em gestão intersectorial da saúde.
 - Mobilização de redes colaborativas nacionais para a cooperação internacional.
 - Constituição de consórcios internacionais de redes de cooperação técnica para desenvolvimento de recursos humanos em saúde.
 - Apoio às atividades de cooperação técnica internacional.

RER: SO 16.01

OSER: BRA 01.03 – Cooperação técnica da OPAS/OMS-BRA baseada em resultados, guiada por planos estratégico-operacionais, monitoramento de performance e avaliação de resultados.

- ▶ OSER vinculado às atividades de coordenação de projetos, comunicação organizacional e trabalho em equipe.
- a) Oficial responsável: Diego Victoria.
- b) Indicador *SO.16.01 4 Number of PASB entities that achieve their expected results, are client-focused, and are country-focused as defined in CCSs, measured by evaluation of Biennial Workplans.*
 - ▶ Indicador relacionado ao aperfeiçoamento e modernização da gestão estratégica da Organização. Recursos planejados: US\$ 425 mil.
- c) Origem dos recursos: recursos regulares.
- d) Atividades:
 - Coordenação de projetos e unidades.
 - Comunicação institucional/trabalho em equipe.

RER: SO 16.02

OSER: BRA 01.04 – Gestão, monitoramento e controle dos recursos financeiros para implementação do PTB 08-09.

- a) Oficial responsável: Guillermo Gopceovich.
- b) Indicador *SO.16.02 2 Proportion of strategic objectives with expenditure levels meeting program budget targets.*
- c) Recursos planejados: US\$ 2 milhões.
- d) Origem dos recursos: recursos regulares.
- e) Atividade: Gastos gerais de operação.

RER: SO 16.03

OSER: BRA 01.05 – Política de recursos humanos desenvolvida de acordo com CCS/SARA.

- a) Oficial responsável: Guillermo Gopceovich.
- b) Indicadores:
 - *SO.16.03 2 Proportion of staff assuming a new position (with competency based post-description) or moving to a new location during a biennium in accordance with HR strategy.*
 - *SO.16.03 4 Proportion of human resources performance evaluation system utilized by all staff, and linked to Biennial Workplans, competency model and staff development plans.*
 - *SO.16.03 1 Proportion of PASB entities with approved human resources plans for a biennium, aligned with the corporate HR strategy.*
- c) Recursos planejados: US\$ 2 milhões.
- d) Origem dos recursos: recursos regulares.
- e) Atividades:
 - Gestão de pessoas.
 - Plano de capacitação.

RER: SO 16.04

OSER: BRA 01.06 – Estratégia de sistemas de informação adaptada às necessidades da operação da Representação.

- a) Oficial responsável: Guillermo Gopceovich.
- b) Indicadores:
 - *SO.16.04 3 Number of PAHO country offices and centers using consistent, near real-time management information.*
 - *SO.16.04 1 Proportion of significant IT-related proposals, projects, and applications managed on a regular basis through portfolio management processes.*
- c) Recursos planejados: US\$ 150 mil.
- d) Origem dos recursos: recursos regulares.
- e) Atividade: Desenvolvimento de sistemas de automatização de gestão.

RER: SO 16.05

OSER: BRA 01.07 – Procedimentos administrativos e de gestão eficientes e eficazes.

- a) Oficial responsável: Guillermo Gopceovich.
- b) Indicadores:
 - *SO.16.05 1 Level of user satisfaction with selected managerial and administrative services (including security, travel, transport, mail services, health services, cleaning and food services) as measured through surveys.*
 - *SO.16.05 2 Proportion of standard operating procedures utilized by PASB staff during regional emergencies.*
 - *SO.16.05 4 Percentage of development and implementation of a management system to measure and monitor compliance with procurement best practices, including targeted training, improved statistical reporting, expanded bidder lists, service level agreements and procedures.*
- c) Recursos planejados: US\$ 600 mil.
- d) Origem dos recursos: recursos regulares.
- e) Atividades:
 - Gestão de custos.
 - Gestão de processos administrativos.

RER: SO 16.06

OSER: BRA 01.08 – Qualidade da infra-estrutura para comportar as atividades da OPAS/OMS-BRA.

- a) Oficial responsável: Guillermo Gopceovich.
- b) Indicadores:
 - *SO.16.06 2 Proportion of contracts under the PASB infrastructure capital plan for approved project(s) for which all work is substantially completed on a timely basis.*
 - *SO.16.06 3 Proportion of HQ and Pan American Centers physical facilities that have implemented policies and plans to improve staff health and safety in the workplace, including Minimum Operating Safety Standards (MOSS) compliance.*
- b) Recursos planejados: US\$ 250 mil.
- c) Origem dos recursos: recursos regulares.
- d) Atividades:
 - Plano de investimento.
 - Manutenção de infra-estrutura.

RER: SO 11.03

OSER: BRA.01.09 – Políticas em apoio ao complexo industrial e gestão da inovação tecnológica para assegurar a cadeia produtiva da saúde.

- ▶▶ OSER voltado a apoiar o Brasil no campo da gestão da inovação tecnológica e do complexo industrial da saúde visando a melhoria no acesso equitativo, a difusão e a utilização de informações relevantes para que as decisões a ser tomadas estejam fundamentados em evidências científicas.

a) Oficial responsável: James Fitzgerald.

b) Indicador *SO.11.03 4 Number of countries with a public health sector strategy for updating protocols, procedures and processes of technical programs with the latest evidence.*

- ▶ Indicador voltado a aferir as estratégias do setor público no Brasil relacionados com a inovação tecnológica e a cadeia produtiva do complexo industrial da saúde.

c) Recursos planejados: US\$ 2 milhões.

d) Origem dos recursos: novo TC.

e) Atividades:

- Apoio ao desenvolvimento de base analítica e metodológica sobre o complexo econômico e a produção industrial da saúde (TC – novo).
- Colaboração à estruturação da rede nacional de saúde, desenvolvimento e inovação tecnológica em saúde (TC – novo).
- Promoção da cooperação Sul-Sul do Brasil no campo da pesquisa, desenvolvimento e inovação em saúde (TC – novo).

RER: SO 11.04

OSER: BRA.01.10 – Pesquisa multicêntrica e clínica, ética e bioética, construção de redes nacionais e internacionais em ciência e tecnologia.

- ▶▶ OSER voltado a apoiar o Brasil no processo de pesquisa, geração e transferência do conhecimento nas áreas prioritárias do sistema público de saúde visando a assegurar as normas éticas da OMS.

a) Oficial responsável: James Fitzgerald.

b) Indicador: *SO.11.04 2 Number of LAC countries with national commissions aimed at monitoring compliance with ethical standards in scientific research.*

- ▶ Indicador voltado a aferir a produção, disseminação e transferência de tecnologias na área da saúde pública do Brasil que atendem as normas éticas da OMS.

c) Recursos planejados: US\$ 4 milhões.

d) Origem do recurso: recursos regulares e TC 47 (tecnologia).

e) Atividades:

- Apoio para a implantação de uma política nacional de gestão de tecnologias em saúde.
- Apoio ao fomento e disseminação de pesquisas em CT em saúde (TC47/1,2).
- Mecanismos de discussão em temas estratégicos em ciência e tecnologia na saúde.
- Fortalecimento dos sistemas de informação em ciência e tecnologia na saúde.
- Sistemática de avaliação de tecnologias em saúde visando a incorporação pelo SUS.
- Apoio à construção e implantação da Rede Pan-Amazônica de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde, com ênfase nos povos indígenas.

RER: SO 16.04

OSER: BRA 01.11 – Desenvolver uma política de gestão do conhecimento para favorecer o processo de tomada de decisões da cooperação técnica.

- Estabelecer espaços de discussão técnica entre os profissionais da OPAS/OMS para o compartilhamento de informações e geração de conhecimento coletivo que favoreça as ações de cooperação técnica.

a) Oficial responsável: José Moya.

b) Indicador *SO.16.04 3 - Number of PAHO country offices and centers using consistent, near real-time management information.*

c) Recursos planejados: US\$ 200 mil.

d) Origem dos recursos: recursos regulares.

e) Atividades:

- Elaboração do projeto Gestão do Conhecimento (GC) e identificação e disponibilização de documentos institucionais do país e da OPAS/OMS.
- Desenvolver a sustentabilidade da plataforma eletrônica “intranet” para gestão da informação e conhecimento.
- Desenvolver uma sala de situação de saúde virtual na plataforma eletrônica de GC OPAS/OMS, vinculada com a produção RIPSa e ODM.
- Redimensionamento do CEDOC para incorporação e difusão informação eletrônica e redes BVS com Bireme, no marco da GC.
- Fortalecer, renovar e dar vigência à página WEB institucional da OPAS/OMS-BRA.
- Elaboração e difusão de documentos técnicos e publicações geradas por GC na OPAS/OMS-BRA.

Projeto 2: Desenvolvimento e Fortalecimento de Sistemas e Serviços de Saúde

Coordenador: Julio Suárez

1) Propósito

Apoiar o fortalecimento da capacidade de gestão das três esferas do sistema e o desenvolvimento de redes de serviços baseadas no modelo da Atenção Primária em Saúde, articuladas em seus diferentes níveis de complexidade e voltadas à garantia dos princípios de universalidade, integralidade e equidade.

2) Prioridades, enfoques estratégicos e modalidades de cooperação relacionadas ao Projeto 2

Pela natureza abrangente do projeto, cujo âmbito de atuação é o sistema de saúde como um todo, ele tem a ver com a grande maioria das prioridades, enfoques e modalidades de cooperação técnica definidas no CCS do Brasil. Sendo assim, só destacaremos a seguir de forma resumida, as que consideramos de maior relevância para o projeto.

a) Prioridades de cooperação do Projeto 2

- Colaborar com a consolidação do SUS como projeto político fundamental em saúde do Brasil alinhado com o desenvolvimento de Sistemas de Saúde baseados nos valores da Estratégia de Atenção Primária.
- Promover o reconhecimento da saúde como um setor diretamente produtivo por meio de políticas e processos voltados ao desenvolvimento do complexo industrial da saúde.
- Colaborar com o fortalecimento da Atenção Básica e do Programa de Saúde da Família como a estratégia central de reordenamento do sistema, a partir dos princípios da integralidade, equidade e universalidade, no marco da Atenção Primária Renovada.
- Cooperar para o aprimoramento da qualidade da atenção à saúde, da humanização dos serviços e da segurança do paciente.
- Contribuir ao aperfeiçoamento da capacidade da autoridade sanitária nas três esferas do SUS para a condução e regulação do setor saúde, tanto público quanto privado,

com o propósito de garantir o acesso universal a serviços de saúde integrais e de qualidade.

- Contribuir para aperfeiçoar a gestão participativa, pactuada e descentralizada do SUS, por meio do fortalecimento das instâncias deliberativas, do controle social e da pactuação entre os atores representativos das três esferas do Sistema.
- Contribuir para o fortalecimento do desempenho das funções essenciais da saúde pública nas três esferas dos SUS, com ênfase na capacidade de regulação em saúde.
- Apoiar o estabelecimento de novos modelos de gestão que garantam os princípios do SUS e também permitam que as instituições de saúde operem com mais eficiência e qualidade.
- Colaborar com os diversos atores nacionais no desenvolvimento de uma política de recursos humanos em saúde destinada a fortalecer a gestão do trabalho e a formação e educação permanente dos profissionais e trabalhadores do SUS.
- Promover o uso de conhecimento e evidência científica para apoiar processos de gestão e formulação de políticas públicas.

b) Enfoques de cooperação do Projeto 2

Os enfoques estratégicos mais diretamente relacionados são, resumidamente, o fortalecimento e aperfeiçoamento do SUS e sua gestão descentralizada, o desenvolvimento da estratégia renovada de Atenção Primária em Saúde (APS), a gestão da informação para a tomada de decisões em saúde e a utilização e mobilização das capacidades e recursos nacionais e internacionais (humanos, científicos, tecnológicos e financeiros) para a implementação satisfatória das ações de saúde de alto valor político, epidemiológico e gerencial.

c) Modalidades de cooperação do Projeto 2

As modalidades mais vinculadas ao projeto são, resumidamente, o fortalecimento da gestão do conhecimento em saúde, o apoio ao desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica, a identificação, sistematização, avaliação e documentação de boas práticas e experiências, a descentralização da cooperação, a mobilização de recursos em nível nacional e internacional, o envolvimento crescente de entidades nacionais como parceiros da cooperação técnica da OPAS/OMS e o apoio ao diálogo e à concertação entre os atores governamentais e da sociedade civil que sejam relevantes para o desenvolvimento sustentável do setor saúde e suas políticas, com vistas a garantir a colaboração setorial ao logro dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

3) Resultados Esperados Regionais vinculados ao Projeto 2

Nº RER/ OSER	Nº E TÍTULO OSER	RESPONSÁVEL	FONTE DE RECURSOS
10.01/ 2.01	Contribuir para melhorar, com equidade, o acesso e a qualidade dos serviços de saúde	Julio Suárez	2º. TA*/TC**49 TC43
11.01/ 2.02	Colaborar no fortalecimento da organização e gestão do Sistema Único de Saúde	Julio Suárez	TC39; TC50; TC42; RB
11.01/ 2.03	Contribuir para o aperfeiçoamento de sistemas de informação em saúde voltados para a tomada de decisão	José Moya	TC14
12.01/ 2.04	Apoio a políticas nacionais de acesso, qualidade e uso racional de insumos essenciais de saúde pública	James Fitzgerald	TC24
12.02/ 2.05	Normas nacionais e internacionais de qualidade, segurança e custo-efetividade dos insumos estratégicos implantados	James Fitzgerald	TC33; TC37; TC47; TC51
13.01/ 2.06	Planos, políticas e regulação de RH desenvolvidos em nível nacional para melhoria do Sistema Único de Saúde	José Paranaguá	TC08
14.01/ 2.07	Desenvolvimento da economia política da saúde e aplicação de instrumentos de gestão da economia da saúde	Julio Suárez	TC45
13.02/ 2.08	Linhas de base/sistemas de informação RH desenvolvidos em níveis nacional, regional e sub-regional	José Paranaguá	TC08
13.04/ 2.09	Capacidade de gerenciamento fortalecida nos países para melhorar o desempenho e a motivação dos trabalhadores em saúde	José Paranaguá	TC08

* TA: Termo de Ajuste

** TC: Termo de Cooperação Técnica

Detalhamento

RER: SO 10.01

OSER: BRA 02.01 – Contribuir para melhorar, com equidade, o acesso e a qualidade dos serviços de saúde.

- ▶ OSER relacionado com objetivos estratégicos dos sistemas e serviços de saúde. Prioridades 1-a; 2-a e 2-d do CCS.

a) Oficial responsável: Julio Suárez.

b) Indicadores:

- *SO.10.01 1 Number of countries that have implemented policies to increase access to basic health care services (PASB's initiatives on Primary Health Care renewal).*
 - ▶ Indicador que permite o monitoramento da contribuição do Brasil à renovação da APS por meio do incremento das coberturas com equipes de saúde da família.
- *SO.10.01 2 Number of countries that report progress in their quality improvement programs.*
 - ▶ Indicador que permite monitorar as iniciativas nacionais pela melhoria da qualidade e humanização nos serviços de saúde.

c) Recursos Planejados: US\$ 11 milhões.

d) Origem dos recursos: TC 49 (Atenção Básica) e TC 43 (Secretaria de Atenção à Saúde/MS).

e) Atividades:

- Apoiar o desenvolvimento da Atenção Primária em Saúde.
- Apoiar o desenvolvimento de redes de atenção à saúde e qualificação de serviços de saúde.

RER: SO 11.01

OSER: BRA 02.02 – Colaborar no fortalecimento da organização e gestão do sistema de saúde.

- ▶ OSER relacionado com o fortalecimento do desempenho do sistema de saúde por meio do aprimoramento dos processos de condução política, regulação e Funções Essenciais de Saúde Pública (FESP) em geral. Prioridades 1-a; 1-c; 2-f e 3-b do CCS.

a) Oficial responsável: Julio Suárez.

b) Indicadores:

- *SO.11.01 2 Number of countries that show improvement in the performance of the steering role as measured by the assessment of Essential Public Health Functions.*

- ▶ Indicador que permite o monitoramento do fortalecimento do desempenho das FESP nos estados mediante processos de avaliação e fortalecimento junto à OPAS/OMS.
- *SO.11.01 3 Number of countries with regulatory institutions or authorities that produce legal frameworks and regulations.*
 - ▶ Indicador que permite o monitoramento do fortalecimento da governança e da capacidade regulatória do Ministério da Saúde junto à Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).
- c) Recursos planejados: US\$ 11 milhões.
- d) Origem dos recursos: recursos regulares, TC 39 (descentralização), TC 50 (Secretaria Executiva/MS), TC 42 (Saúde Suplementar).
- e) Atividades:
 - Apoiar o fortalecimento das FESP no âmbito da gestão estadual do SUS.
 - Fortalecer a gestão descentralizada do SUS.
 - Apoiar o fortalecimento institucional da Secretaria Executiva do Ministério da Saúde.
 - Apoiar o fortalecimento da capacidade regulatória da ANS.
 - Apoiar as viagens nacionais do consultor internacional do Projeto 2.

RER: 11.02

OSER: BRA 02.03 – Contribuir para o aperfeiçoamento de sistemas de informação em saúde voltados para a tomada de decisão.

- ▶▶ OSER que visa a prover informação básica e estratégica para subsidiar políticas públicas de saúde no país, em articulação com a iniciativa regional de análise de situação de saúde. Prioridades 2-f; 3-b e 3-c do CCS.
- a) Oficial responsável: José Moya.
- b) Indicadores:
 - *SO.11.02 3 Number of countries that have implemented the Regional Core Health Data Initiative and periodically produce and publish the basic health indicators at sub-national (first or second administrative levels).*
 - ▶ Indicador para monitoramento da articulação de diversas instituições nacionais produtoras de dados e informações relevantes para monitorar a situação de saúde e suas tendências.
 - *SO.11.02 1 Number of countries that have implemented the monitoring and performance evaluation process of the health information systems based on the standards of WHO/PAHO and the Health Metrics Network.*

- ▶ Indicador de monitoramento do desenvolvimento e uso de metodologias de avaliação apropriadas aos vários sistemas nacionais de informação em saúde implantados no país.
- c) Recursos planejados: US\$ 4 milhões.
- d) Origem dos recursos: TC 14 (Rede Interagencial de Informações em Saúde - RIPSa).
- e) Atividades:
 - Apoiar processos interinstitucionais de trabalho para cooperação e funcionamento da RIPSa.
 - Promover a revisão e atualização periódica de Indicadores e Dados Básicos para Saúde no Brasil, por intermédio de comitês técnicos especializados.
 - Promover e apoiar análises e estudos colaborativos para melhorar a qualidade das informações em saúde.
 - Promover a disseminação de informação aplicada ao desenvolvimento de políticas e ações de saúde.
 - Apoiar a difusão da experiência brasileira da RIPSa em outros países, priorizando a cooperação Sul-Sul.

RER: SO 12.01

OSER: BRA 02.04 – Apoio a políticas nacionais de acesso, qualidade e uso racional de insumos essenciais de saúde pública.

- ▶▶ OSER voltado à melhoria do acesso a serviços de qualidade no SUS e a fomentar o uso racional de medicamentos nos serviços de saúde. Está diretamente vinculado a limitar a proliferação de tecnologias inapropriadas de saúde e a incorporação dos medicamentos e tecnologias em saúde no SUS sem critério de evidência. Prioridades 1-d; 2-d e 2-f do CCS.
- a) Oficial responsável: James Fitzgerald.
- b) Indicadores:
 - *SO.12.01 4 Number of countries that have increased access to essential public health supplies (medicines, blood products, vaccines and technologies).*
 - ▶ Indicador relacionado com a implantação das políticas públicas voltadas para melhorar o acesso e o uso dos medicamentos e tecnologias.
 - *SO.12.01 1 Number of countries that have developed or implemented policies and regulations for essential medical products and technologies.*
 - *SO.12.01 2 Number of countries that have designed or strengthened comprehensive national procurement and supply systems.*
- c) Recursos planejados: US\$ 6 milhões.
- d) Origem dos recursos: TC 24 (assistência farmacêutica).

e) Atividades:

- Apoiar a implantação das diretrizes para a organização e gestão dos serviços de assistência farmacêutica no SUS.
- Apoiar a atualização do RENAME e FTN.
- Apoiar a construção da Rede de Centros de Informações de Medicamentos.
- Apoiar o Comitê Nacional de Uso Racional de Medicamentos.
- Apoiar a implantação do Programa de Medicamentos de Dispensação Excepcional.
- Apoiar a Rede Brasileira de Produção Pública de Medicamentos.
- Aplicar normas técnicas e procedimentos para incorporação de tecnologia voltadas à assistência farmacêutica no SUS.

RER: 12.02

OSER: BRA 02.05 – Normas nacionais e internacionais de qualidade, segurança e custo-efetividade dos insumos estratégicos implantadas.

- OSER voltado a contribuir para aperfeiçoar a gestão e qualificação dos serviços e assegurar a qualidade dos produtos usados pelo SUS, selecionados com base em critérios de qualidade, segurança e custo-efetividade. Prioridades 2-d; 3-c e 3-d do CCS.

a) Oficial responsável: James Fitzgerald.

b) Indicadores:

- *SO.12.02 1 Number of countries with integrated capacity for regulation of essential medical products and technologies, per application of WHO standard assessment.*
 - Indicador relacionado com a implantação das normas e regulamentações sanitárias para assegurar a qualidade dos produtos da saúde, pré e pós comercialização.
- *SO.12.02 2 Number of countries that have adapted and implemented international norms, standards and guidelines on quality and safety of health products and technologies.*

c) Recursos planejados: US\$ 1,5 milhão.

d) Origem dos recursos: TC 47 (ciência e tecnologia), TC 37 (vigilância sanitária), TC 33 (vigilância sanitária em São Paulo), TC 51 (política nacional de sangue).

e) Atividades:

- Apoiar a Avaliação de Tecnologias em Saúde.
- Implantação da metodologia de isolamento e contagem de *Enterobacter Sakazakii* em laboratórios oficiais de saúde pública.
- Promoção da Alimentação Saudável na Escola.
- Fortalecimento da Regulação da Rotulagem e Propaganda de Alimentos.
- Estruturação e implantação da Rede Nacional de Prevenção e Combate à Falsificação e Fraude de Medicamentos.

- Fortalecimento da área de inspeção em centros de equivalência farmacêutica e bioequivalência.
- Preços de medicamentos no Brasil: possibilidades de análise e capacitação.
- Monitoramento e prevenção da resistência microbiana em serviços de saúde.
- Fortalecimento do sistema de vigilância de eventos adversos e queixas técnicas para medicamentos e produtos para saúde.
- Estruturação da Rede de Núcleos de Análise de Informação em Saúde com ênfase na vigilância sanitária.

RER SO 13.01

OSER: BRA 02.06 – Planos, políticas e regulação de recursos humanos desenvolvidos em nível nacional para a melhoria do sistema de saúde.

- ▶ OSER que visa a apoiar o desenvolvimento de uma política de recursos humanos em saúde destinada a fortalecer a gestão do trabalho e a educação permanente dos profissionais de saúde. Prioridade 3-d do CCS.

a) Oficial responsável: José Paranaguá.

b) Indicadores:

- *SO.13.01 1 Number of countries with 10-year Action Plans for strengthening the health work force, with active participation from stakeholders and governments.*
 - ▶ Indicador para monitorar os avanços nacionais no cumprimento dos acordos internacionais com o plano de ação de 10 anos.
- *SO.13.01 2 Number of countries that have a unit in the government responsible for the planning and preparation of policies for the development of human resources for health.*
- *SO.13.01 3 Number of countries that have established programs to increase the production of human resources for health with priority on strengthening Primary Health Care.*

c) Recursos planejados: US\$ 22 milhões.

d) Origem dos recursos: TC 08 (recursos humanos).

e) Atividades:

- Apoio à capacitação técnico-gerencial para trabalhadores de saúde nos estados e municípios.
- Apoio às políticas de gestão do trabalho e regulação para a saúde.
- Apoio ao gerenciamento de planos de trabalho de Educação Permanente e Gestão/Regulação do Trabalho.

RER SO 14.01

OSER: BRA 02.07 – Desenvolvimento da economia política da saúde e aplicação de instrumentos de gestão da economia da saúde.

- ▶ OSER voltado às ações de economia e financiamento da saúde como dimensão fundamental para conseguir os objetivos do sistema. Prioridades 1-a; 1-d e 3-c do CCS.

a) Oficial responsável: Julio Suárez.

b) Indicadores:

- *SO.14.01 1 Number of countries with institutional development plans to improve the performance of financing mechanisms.*
 - ▶ Indicador para monitoramento do fortalecimento do processo relacionado à economia e financiamento da saúde.
- *SO.14.01 2 Number of countries with units of analysis in economic, financial and functional health expenditure.*

c) Recursos planejados: US\$ 1,5 milhão.

d) Origem dos recursos: TC 45 (economia da saúde).

e) Atividade:

- Apoiar o desenvolvimento do componente “economia da saúde e inovação tecnológica e complexo industrial da saúde”.

RER SO 13.02

OSER: BRA 02.08 – Linhas de base/sistemas de informação de recursos humanos desenvolvidos em níveis nacional, regional e sub-regional.

a) Oficial responsável: José Paranaguá.

b) Indicador: *SO.13.02 3 Number of countries with a national group participating in the network of Human Resources for Health Observatories.*

c) Recursos planejados: US\$ 20 milhões.

d) Origem dos recursos: TC 08 (recursos humanos).

e) Atividades:

- Apoio às Redes Colaborativas para desenvolvimento de tecnologias de informação, educação e gestão para saúde.
- Apoio ao gerenciamento do plano de trabalho das Redes Colaborativas.

RER SO 13.04

OSER: BRA 02.09 – Capacidade de gerenciamento fortalecida nos países para melhorar o desempenho e a motivação dos trabalhadores em saúde.

a) Oficial responsável: José Paranaguá.

b) Indicadores:

- *SO.13.04 2 Number of countries that report curricular changes as a result of orienting pre- and post-graduate education to Primary Health Care.*
- *SO.13.04 5 Number of countries with active participation in virtual learning strategies.*

c) Recursos planejados: US\$ 20 milhões.

d) Origem dos recursos: TC 08 (recursos humanos).

e) Atividades:

- Apoio à reorientação da formação profissional para a atenção primária em saúde - Pró-Saúde.
- Apoio ao desenvolvimento de Projetos Pedagógicos Inovadores – Telessaúde.
- Apoio ao gerenciamento planos de trabalho Pró-Saúde e Telessaúde.

Projeto 3: Vigilância, Prevenção e Controle de Doenças

Coordenador: Rubén Figueroa

1) Propósito

Contribuir para que o esforço desenvolvido pelo país por meio de suas iniciativas, estratégias e programas de vigilância, prevenção e controle de doenças sejam de relevância social, integrados ao Sistema Único de Saúde, com objetivos e metas claras em curto, médio e longo prazos, e que, considerando os princípios de equidade, universalidade e integralidade, contribuam para a melhoria da qualidade de vida da população.

O propósito está relacionado com o Objetivo Estratégico 1 da OMS (SO 01: Reduzir o impacto sanitário, social e econômico das doenças transmissíveis), ainda que seus componentes incluam projetos de outra natureza, como é o caso de enfermidades não transmissíveis, análise de situação de saúde e informação para a tomada de decisão.

As estratégias propostas para alcançar esse propósito têm a ver com o fortalecimento das iniciativas, estratégias de prevenção, controle, eliminação ou erradicação de doenças que a OPAS/OMS promove nos níveis continental e mundial. Desse modo, contribui para que o Brasil avance nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

2) Prioridades, enfoques estratégicos e modalidades de cooperação relacionados ao Projeto 3

O projeto responde às prioridades estabelecidas nos seguintes níveis:

- PAC Saúde. Programa Mais Saúde: direito de todos. Diretrizes estratégicas e eixos de intervenção. Ministério da Saúde do Brasil. www.saude.gov.br. Série C. Projetos, Programas e Relatórios. Brasília, Brasil. Dezembro, 2007.
- Agenda de Saúde para as Américas 2008-2017. Ministros e Secretários de Saúde das Américas. Panamá, Panamá. 03 de junho de 2007.
- XI Programa de Médio Prazo 2008-2015 da OMS.
- Estratégia de Cooperação Técnica da OPAS/OMS com a República Federativa do Brasil, 2008-2012. Organização Pan-Americana da Saúde. Brasília, Brasil. 2007. No contexto dessa Estratégia, o Projeto está alinhado fundamentalmente, ainda que não restrito, às seguintes prioridades, enfoques e modalidades:

a) Prioridades de cooperação do Projeto 3

- Consolidação do Sistema Único de Saúde como projeto político fundamental em saúde. Seção VI; 1.1.a.
- Cooperação Sul-Sul do Brasil com países latino-americanos e África. Seção VI; 1.1.f.
- Colaboração com o desenvolvimento de políticas de Atenção Básica e Programa de Saúde da Família. Seção VI; 1.2.a.
- Colaboração com a prevenção de doenças, atenção aos principais fatores de risco e populações vulneráveis, bem como a vigilância em saúde. Seção VI; 1.2.b.
- Cooperar com o aperfeiçoamento da segurança do paciente. Seção VI; 1.2.d.
- Contribuir para o fortalecimento das Funções Essenciais de Saúde Pública, com ênfase na capacidade de vigilância. Seção VI; 1.3.b.
- Promover o uso de evidência científica para apoio a processos de gestão e formulação de políticas. Seção VI; 1.3.e.

b) Enfoques de cooperação do Projeto 3

- Os Termos de Cooperação deverão ser reorientados e redimensionados para ajuste às políticas de cooperação Sul-Sul e aperfeiçoamento do SUS. Seção VI; 2.7.
- Fortalecimento da cooperação técnica se dará mediante a gradual adequação do programa de trabalho da Representação e do apoio aos programas regionais e mundiais em Washington e Genebra, bem como dos centros especializados. Seção VI; 2.7.

c) Modalidades de cooperação do Projeto 3

- Apoio ao desenvolvimento de investigação científica e tecnológica, bem como disseminação de seus resultados. Seção VI; 3.2.
- Acompanhamento do processo de cooperação Sul-Sul em saúde. Seção VI; 3.4.
- Apoio à contribuição do país para o desenvolvimento da saúde em nível mundial. Seção VI; 3.5.
- Descentralização da cooperação da OPAS/OMS aos estados, municípios e sociedade civil. Seção VI; 3.6.
- Apoio da Panaftosa para a cooperação técnica da Representação e a cooperação internacional do Brasil. Seção VI; 3.7.
- Apoio ao diálogo do setor saúde com outros setores de desenvolvimento: ambiente, educação, trabalho e outros. Seção VI; 3.9.

3) Resultados Esperados Regionais vinculados ao Projeto 3

Nº RER/ OSER	Nº E TÍTULO OSER	RESPONSÁVEL	FONTE DE RECURSOS
01.04/ 3.01	Doenças transmissíveis: capacidade de vigilância, prevenção e controle fortalecida	Rubén Figueroa	TC*35; TC37; RB**
01.06/ 3.02	Regulamento Sanitário Internacional e alerta frente a eventos de importância nacional: avaliada a capacidade nacional	Rubén Figueroa	TC35
02.01/ 3.03	HIV/aids, tuberculose e malária: capacidade fortalecida para vigilância, prevenção e controle com políticas e estratégias definidas	Matias Villatoro	TC35; TC32; R.Regionais
02.04/ 3.04	HIV/aids, tuberculose e malária: monitoramento e avaliação de metas	Roberto Montoya	TC35; TC32; USAID; RAVREDA; R.Regionais
01.01/ 3.05	Imunizações: reduzida a incidência e mortalidade de enfermidades por meio de estratégias de vacinação	Brendan Flannery	TC35; TC40
01.03/ 3.06	Doenças negligenciadas: capacidade nacional e subnacional fortalecida para vigilância, prevenção e controle e/ou eliminação da lepra, filariose, oncocercose, zoonoses e Chagas	Celsa Sampson	TC35; R.Regionais
01.07/ 3.07	Grandes epidemias e pandemias: capacidade fortalecida para detectar, conter e responder efetivamente a surtos de dengue, influenza, meningite e febre amarela	Rubén Figueroa	TC35; TC11; TC40; R.Regionais
09.05/ 3.08	Inocuidade de alimentos: iniciativas fortalecidas do sistema nacional de vigilância, prevenção e controle de doenças transmitidas por alimentos	Mauro Elkhoury	TC35; R.Regionais
03.05/ 3.09	Doenças não transmissíveis: Brasil executa planos nacionais para promover ações de vigilância, prevenção e controle	José Moya	TC35
02.03/ 3.10	Medicamentos e insumos estratégicos: melhoria de acesso pela aquisição de anti-retrovirais, antimaláricos, inseticidas e vacinas	James Fitzgerald	TC34; TC36; TC40; TC51
11.03/ 3.11	Uso de evidência para controle de enfermidades e gestão estratégica da saúde	José Moya	TC15; TC12; TC35; TC47; RB
15.04/ 3.12	Análise em saúde: capacidades nacional, estadual e municipal fortalecidas	José Moya	TC15/ 10TA***; TC35
01.02/ 3.13	Eliminação da rubéola e rubéola congênita, manutenção da eliminação de pólio e sarampo	Brendan Flannery	TC35; R.Regionais

* TC: Termo de Cooperação Técnica

** RB: Recursos Regulares

*** TA: Termo de Ajuste

Detalhamento

RER: SO 01.04

OSER: BRA 03.01 – Doenças transmissíveis: capacidade de vigilância, prevenção e controle fortalecida.

- a) Oficial responsável: Rubén Figueroa.
- b) Indicadores:
 - *SO.01.04 1 Number of countries with enhanced surveillance for communicable diseases of public health importance, according to PAHO/WHO assessment guidelines.*
 - *SO.01.04 4 Number of countries routinely implementing antimicrobial resistance (AMR) surveillance and interventions for AMR containment.*
 - *SO.01.04 3 Number of countries that submit the joint reporting forms on immunization surveillance and monitoring to the PASB, in accordance with established timelines.*
 - *SO.01.04 2 Number of countries adapting generic surveillance and communicable disease monitoring tools or protocols to specific country situations.*
- c) Recursos planejados: US\$ 6 milhões.
- d) Origem dos recursos: recursos regulares, TC 35 (vigilância epidemiológica e ambiental), TC 37 (vigilância sanitária).
- e) Atividades:
 - Cooperação técnica direta no controle de doenças prioritárias da OPAS/OMS.
 - Resistência aos antibióticos.
 - Segurança do paciente e infecções intra-hospitalares.
 - Doenças emergentes e reemergentes.

RER: SO 01.06

OSER: BRA 03.02 – Regulamento Sanitário Internacional (2005) e alerta frente a eventos de importância nacional: avaliada a capacidade nacional.

- a) Oficial responsável: Rubén Figueroa.
- b) Indicadores:
 - *SO.01.06 3 Number of countries whose national laboratory system is engaged in at least one internal or external quality-control program for communicable diseases.*
 - *SO.01.06 1 Number of countries that have completed the assessment of core capacities for surveillance and response, in line with their obligations under the International Health Regulations (2005).*
 - *SO.01.06 2 Number of countries that have developed national plans of action to meet minimum core capacity requirements for early warning and response in line with their obligations under the International Health Regulations.*

- *SO.01.06 4 Number of countries that maintain their participation in training programs focusing on the strengthening of early warning systems, public health laboratories or outbreak response capacities.*
- c) Recursos planejados: US\$ 5 milhões.
- d) Origem dos recursos: recursos regionais, TC 35 (vigilância epidemiológica e ambiental)
- e) Atividades:
 - Avaliação de capacidades nacionais, estaduais e locais para aplicar o RSI 2005.
 - Desenvolvimento de planos de ação para adequação às capacidades nacionais de aplicação do RSI 2005.
 - Alerta e resposta frente a surtos e epidemias de importância nacional.
 - Laboratórios de Saúde Pública.

RER: SO 02.01

OSER: BRA 03.03 – HIV/aids, tuberculose e malária: capacidade fortalecida para vigilância, prevenção e controle com políticas e estratégias definidas.

- a) Oficial responsável: Matias Villatoro.
- b) Indicadores:
 - *SO.02.01 3 Number of countries detecting 70% of estimated cases of pulmonary tuberculosis through a positive TB smear test.*
 - *SO.02.01 4 Number of countries with a treatment success rate of 85% for tuberculosis cohort patients.*
 - *SO.02.01 2 Number of countries implementing components of the Global Malaria Control Strategy, within the context of the Roll Back Malaria initiative and PAHO's Regional Plan for Malaria in the Americas 2006-2010, as part of their national programs.*
 - *SO.02.01 1 Number of countries that have achieved the national universal access targets for HIV/AIDS.*
 - *SO.02.01 5 Number of countries that have achieved the regional target for elimination of congenital syphilis.*
- c) Recursos planejados: US\$ 7 milhões.
- d) Origem dos recursos: recursos regionais, TC 32 (prevenção e controle da tuberculose), TC 35 (vigilância epidemiológica e ambiental).
- e) Atividades:
 - Prevenção e controle de tuberculose, no marco da estratégia STOP-TB.
 - Implementação da Estratégia Global de Controle de Malária.
 - Estratégia de prevenção e contenção da infecção por HIV/aids.
 - Desenvolvimento de estratégias interagenciais de cooperação técnica em HIV/aids.

RER: SO 02.04

OSER: BRA 03.04 – HIV/aids, tuberculose e malária: monitoramento e avaliação de metas.

a) Oficial responsável: Roberto Montoya.

b) Indicadores:

- *SO.02.04 2 Number of countries that regularly collect, analyze and report surveillance coverage, outcome and impact data on TUBERCULOSIS using WHO/PAHO's standardized methodologies, including appropriate age and sex dis-aggregation.*
- *SO.02.04 4 Number of countries providing PAHO/WHO with annual data on surveillance, monitoring and financial allocation data for inclusion in the annual global reports on control of TUBERCULOSIS, and the achievement of targets.*
- *SO.02.04 8 Number of countries reporting on surveillance and monitoring of TUBERCULOSIS drug resistance, disaggregated by sex and age.*
- *SO.02.04 9 Number of countries reporting on surveillance and monitoring of MALARIA drug resistance, disaggregated by sex and age.*
- *SO.02.04 7 Number of countries reporting on surveillance and monitoring of HIV drug resistance, disaggregated by sex and age.*
- *SO.02.04 3 Maintain the number of countries that regularly collect, analyze and report surveillance coverage, outcome and impact data on MALARIA using PAHO/WHO's standardized methodologies, including appropriate age and sex dis-aggregation.*
- *SO.02.04 6 Maintain the number of countries providing PAHO/WHO with annual data on surveillance, monitoring and financial allocation data for inclusion in the annual global reports on control of MALARIA and the achievement of targets.*

c) Recursos planejados: US\$ 4 milhões.

d) Origem dos recursos: recursos regionais, TC 32 (prevenção e controle da tuberculose), TC 35 (vigilância epidemiológica e ambiental), outras contribuições voluntárias (USAID - RAVREDA).

e) Atividades:

- Monitoramento e avaliação da implementação da estratégia STOP-TB.
- Monitoramento e avaliação da gestão em vigilância e controle da malária.
- Iniciativas de seguimento e registro de evidências de impacto na luta contra o HIV e a aids.

RER: SO 01.01

OSER: BRA 03.05 – Imunizações: reduzida a incidência e mortalidade por doenças por meio de estratégias de vacinação.

a) Oficial responsável: Brendan Flannery.

b) Indicadores:

- *SO.01.01 1 Number of countries achieving more than 95% vaccination coverage at national level. (DPT3 as a tracer).*
- *SO.01.01 2 Proportion of municipalities with vaccination coverage level less than 95% in Latin America and the Caribbean (DPT3 as a tracer).*
- *SO.01.01 6 Number of countries that have included the new vaccines (RV, NEUMO, INF, YF, HPV) in their national epidemiological surveillance system.*
- *SO.01.01 4 Number of essential child and family health interventions integrated with immunization, for which guidelines on common program management are available.*
- *SO.01.01 3 Number of countries supported to make evidence-based decisions for the introduction of new and underutilized vaccines.*

c) Recursos planejados: US\$ 1,5 milhões.

d) Origem dos recursos: recursos regionais, TC 40 (vigilância epidemiológica: prevenção e controle), TC 35 (vigilância epidemiológica e ambiental).

e) Atividades:

- Controle de doenças imunopreveníveis com atividades de vacinação.
- Equidade na distribuição de imunobiológicos.
- Vigilância de doenças preveníveis com novas vacinas.
- Integração entre imunização e outras atividades de controle de doenças transmissíveis.
- Controle de doenças imunopreveníveis com a introdução de vacinas.

RER: SO 01.03

OSER: BRA 03.06 – Doenças negligenciadas: capacidade nacional e estadual fortalecida para a vigilância, prevenção e controle e/ou eliminação da lepra, filariose linfática, oncocercose, zoonose e doença de Chagas.

a) Oficial responsável: Celsa Sampson.

b) Indicadores:

- *SO.01.03 3 Population at risk (in millions) of lymphatic filariasis in four endemic countries receiving mass drug administration (MDA) or preventive chemotherapy.*
- *SO.01.03 9 Number of onchocerciasis-endemic countries with foci where transmission has been declared interrupted and which are undergoing a 3-year post-transmission interruption surveillance period.*

- *SO.01.03 6 Number of countries in Latin America and the Caribbean that maintain surveillance and preparedness for emerging or re-emerging zoonotic diseases (e.g. avian flu and bovine spongiform encephalopathy).*
 - *SO.01.03 8 Number of countries with total Chagas screening of blood banks to prevent transmission by transfusion.*
 - *SO.01.03 5 Number of countries in Latin America and the Caribbean that have eliminated human rabies transmitted by dogs.*
 - *SO.01.03 2 Number of countries that are implementing WHO Global Strategy for further Reducing the Leprosy Burden and Sustaining Leprosy Control Activities.*
 - *SO.01.03 7 Number of countries with Domiciliary Infestation Index by *T. infestans* (Southern Cone) and *R. prolixus* (Central America) under 1%.*
- c) Recursos planejados: US\$ 7 milhões.
- d) Origem dos recursos: recursos regionais, TC 35 (vigilância epidemiológica e ambiental), outras contribuições voluntárias (AECI – Fundação Sasakawa).
- e) Atividades:
- Prevenção, controle e vigilância da lepra.
 - Prevenção, controle e vigilância da leishmaniose.
 - Prevenção, controle e vigilância da doença de Chagas.
 - Prevenção, controle e vigilância da filariose linfática.
 - Prevenção, controle e vigilância da oncocercose.
 - Prevenção, controle e vigilância de zoonoses emergentes.
 - Pesquisa e desenvolvimento tecnológico em doenças tropicais.

RER: SO 01.07

OSER: BRA 03.07 – Grande epidemias e pandemias: capacidade fortalecida para detectar e responder efetivamente a surtos de dengue, influenza, meningite e febre amarela.

- a) Oficial responsável: Rubén Figueroa.
- b) Indicadores:
- *SO.01.07 1 Number of countries that have national preparedness plans and standard operating procedures in place for pandemic influenza.*
 - *SO.01.07 4 Number of countries implementing interventions and strategies for dengue control (Communication for Behavior Impact [COMBI]).*
- c) Recursos planejados: US\$ 9 milhões.
- d) Origem dos recursos: recursos regulares, recursos regionais, TC 11 (dengue), TC 35 (vigilância epidemiológica e ambiental), TC 40 (vigilância epidemiológica: prevenção e controle).

e) Atividades:

- Plano de contingência frente à pandemia de influenza por novo sorotipo.
- Estratégia de gestão integrada de controle de dengue.
- Alerta e resposta frente a eventos de importância internacional.

RER: SO 09.05

OSER: BRA 03.08 – Inocuidade de alimentos: iniciativas fortalecidas do sistema nacional de vigilância, prevenção e controle de doenças transmitidas por alimentos.

a) Oficial responsável: Mauro Elkhoury.

b) Indicadores:

- *SO.09.05 1 Number of countries with established operational and intersectoral collaboration for the surveillance, prevention and control of foodborne diseases.*
- *SO.09.05 3 Number of South American countries that have achieved at least 75% of the Hemispheric Foot-and-mouth Disease Eradication Plan objectives.*

c) Recursos planejados: US\$ 400 mil.

d) Origem dos recursos: recursos regionais, TC 35 (vigilância epidemiológica e ambiental).

e) Atividade: vigilância de doenças transmitidas por alimentos.

RER: SO 03.05

OSER: BRA 03.09 – Doenças não transmissíveis: Brasil executa planos nacionais para promover ações de vigilância, prevenção e controle.

a) Oficial responsável: José Moya.

b) Indicador: *SO.03.05 4 Number of countries implementing the Regional Strategy on an Integrated approach to prevention and control of Chronic Diseases, including Diet and Physical Activity.*

c) Recursos planejados: US\$ 1 milhão.

d) Origem dos recursos: recursos regionais, TC 35 (vigilância epidemiológica e ambiental).

e) Atividades:

- Apoio à implementação da política nacional de promoção da saúde nas três esferas de gestão do SUS.
- Sistema de vigilância de doenças não transmissíveis e fatores de risco associados.
- Apoio à reorientação de serviços de saúde para assistência integral das doenças não transmissíveis, educação em saúde e diagnóstico precoce.
- Apoio ao monitoramento e avaliação do impacto das intervenções integrais de prevenção de doenças não transmissíveis.

RER: SO 02.03

OSER: BRA 03.10 – Medicamentos e insumos estratégicos: acesso melhorado por aquisição de antiretrovirais, antimaláricos, inseticidas e vacinas.

- a) Oficial responsável: James Fitzgerald.
- b) Indicadores:
 - *SO.02.03 6 Number of countries that participate in the Strategic Fund mechanism for affordable essential medicines for HIV/AIDS.*
 - *SO.02.03 5 Maintain the number of malaria-endemic countries receiving support to increase access to affordable medicines for MALARIA R51.*
 - *SO.02.03 7 Number of countries implementing quality-assured HIV screening of all donated blood.*
 - *SO.02.03 3 Number of countries with high incidence of P. falciparum MALARIA using artemisinin-based combination therapy.*
- c) Recursos planejados: US\$ 130 milhões.
- d) Origem dos recursos: TC 34 (Programa Nacional de Imunização), TC 36 (assistência farmacêutica no SUS), TC 40 (vigilância epidemiológica: prevenção e controle), TC 51 (Hemobrás).
- e) Atividades:
 - Fundo Rotatório de Vacinas.
 - Fundo Estratégico para Medicamentos Antiretrovirais, antimaláricos, reativos.
 - Fundo Estratégico para Inseticidas.

RER: SO 11.03

OSER: BRA 03.11 – Uso de evidência para controle de doenças e gestão estratégica da saúde.

- a) Oficial responsável: José Moya.
- b) Indicadores:
 - *SO.11.03 5 Number of countries that have access to essential scientific information and knowledge as measured by access to Virtual Health Libraries (VHL) at national and regional levels.*
 - *SO.11.03 2 Number of countries that have improved their analysis capacities for generating information and knowledge in health measured by periodic updates of the country profiles.*
 - *SO.11.03 3 Number of countries that participate in Evidence Information Policy Network (EVIPNet).*
 - *SO.11.03 1 Number of countries that use the standardized basic health indicators and other available statistical information.*

- c) Recursos planejados: US\$ 341 mil.
- d) Origem dos recursos: recursos regionais, TC 12 (BIREME), TC 15 (análise da situação em saúde), TC 35 (vigilância epidemiológica e ambiental).
- e) Atividades:
 - Sala estratégica da saúde no Ministério da Saúde.
 - Gestão da informação nos municípios – iniciativa Rostos, Vozes e Lugares (sala de situação da saúde).
 - Desenvolvimento e capacitação em ferramentas para favorecer a análise de desigualdades e o uso de Sistemas de Informações Geográficas.
 - Desenvolvimento da Biblioteca Virtual de Saúde de São Paulo – BIREME.
 - Apoio ao Brasil na iniciativa regional EVIPNet.

RER: SO 15.04

OSER: BRA 03.12 – Análise em saúde: capacidades nacional, estadual e municipal fortalecidas.

- a) Oficial responsável: José Moya.
- b) Indicador: *SO.15.04 2 Maintain the number of countries that have access to evidence-based, health information and advocacy material for the effective delivery of health programs as reflected in the country cooperation strategies.*
- c) Recursos planejados: US\$ 6 milhões.
- d) Origem dos recursos: recursos regionais, TC 15 (análise da situação em saúde), TC 35 (vigilância epidemiológica e ambiental).
- e) Atividades:
 - Formação em epidemiologia, tradução e difusão de MOPECE (Módulos de Princípios de Epidemiologia para o Controle de Enfermidades), sala de situação de saúde.
 - Intercâmbio de atividades de capacitação em epidemiologia e análise, no marco da cooperação técnica.
 - Tradução e disseminação, na região, de documentos técnicos e ferramentas que favoreçam análises.
 - Desenvolvimento de estatísticas vitais e família de classificações médicas.
 - Políticas e planos nacionais de saúde.

RER: SO 01.02

OSER: BRA 03.13 – Eliminação da rubéola e rubéola congênita, manutenção da eliminação de poliomielite e sarampo.

a) Oficial responsável: Brendan Flannery.

b) Indicadores:

- *SO.01.02 4 Number of countries that have implemented interventions to achieve rubella and Congenital Rubella Syndrome (CRS) elimination.*
- *SO.01.02 3 Number of countries that maintain sustained surveillance of acute flaccid paralysis.*
- *SO.01.02 1 Number of countries using oral polio vaccine (OPV) according to an internationally agreed timeline and process for cessation of its routine use.*
- *SO.01.02 2 Percentage of final country reports or updates on polio containment certified by the Regional Commission for the Americas.*

c) Recursos planejados: US\$ 1,5 milhões.

d) Origem dos recursos: recursos regionais, TC 35 (vigilância epidemiológica e ambiental).

e) Atividades:

- Manutenção da eliminação de poliomielite usando vacina oral de pólio.
- Completar certificação de eliminação de pólio e completar certificação de contenção de pólio nos laboratórios.
- Manter vigilância para paralisia flácida aguda.
- Implementar intervenções para alcançar a eliminação da rubéola e da SRC.

Projeto 4: Desenvolvimento e Fortalecimento da Saúde Familiar, Comunitária e Ambiental

Coordenador: Fernando Rocabado

1) Propósito

Apoiar as capacidades nacionais na definição de políticas públicas dirigidas a favorecer ambientes e modos de vida saudáveis em populações específicas, promover a prevenção e redução de riscos, com a abordagem de promoção da saúde e de determinantes sociais, no marco do desenvolvimento sustentável, dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e dos processos de integração regional.

2) Prioridades, enfoques estratégicos e modalidades de cooperação relacionadas ao Projeto 4

O projeto foi baseado principalmente nos desafios e nas estratégias estabelecidas no CCS. Nesse sentido, tentou-se apoiar o fortalecimento da participação comunitária e o controle social, como base de sustentação do SUS, orientando os passos não só à co-gestão do sistema ou dos serviços, mas à tarefa de construir cidadania e produzir capital social. Ademais, foi estabelecida a necessidade de buscar maior integralidade, não só na atenção, mas nas políticas do Ministério da Saúde, relacionadas com o SUS, sendo o componente de promoção da saúde o mais débil no esforço da busca pela integralidade. Os esforços de manejar o sistema com maior transparência e evitando a corrupção têm no controle social o melhor instrumento de monitoramento e fiscalização.

O projeto tem como base as seguintes prioridades estabelecidas no CCS:

- Colaborar com a consolidação do SUS.
- Apoiar o fortalecimento de sua gestão democrática e participativa.
- Promover a integração de políticas públicas em prol do desenvolvimento da saúde.
- Fortalecer as estratégias de Atenção Primária em Saúde e Programa de Saúde da Família.
- Colaborar na prevenção das doenças e dar atenção aos seus principais fatores de risco.
- Fortalecer a promoção da saúde e as intervenções sobre os determinantes sociais da saúde.
- Contribuir com o aperfeiçoamento da gestão participativa, pactuada e descentralizada do SUS.

3) Resultados Esperados Regionais vinculados ao Projeto 4

Nº RER/ OSER	Nº E TÍTULO OSER	RESPONSÁVEL	FONTE DE RECURSOS
04.01/ 4.01	Apoiar na redução da morbi-mortalidade neonatal e materna, e melhorar as condições de saúde durante todo o ciclo de vida	Luis Codina	5TA*/TC**43 RB***
04.06/ 4.02	Implementação de políticas com base em evidência em questões de saúde e desenvolvimento do adolescente	Luis Codina	5TA/TC43 RB
06.01/ 4.03	Promover saúde e desenvolver e prevenir ou reduzir fatores de risco: uso do tabaco, álcool, outras substâncias, dietas insalubres	Fernando Rocabado	TC35; R. Regionais
06.03/ 4.04	Promover saúde e desenvolvimento e prevenir ou reduzir riscos associados ao tabaco	Fernando Rocabado	RB
07.01/ 4.05	Reconhecer e incorporar fatores determinantes de saúde, dando ênfase a questões relativas aos povos indígenas	Fernando Rocabado	TC44; TC23
07.02/ 4.06	Apoio na colaboração intersetorial promovida nos níveis nacional e internacional no tema determinantes sociais e de saúde	Fernando Rocabado	RB
08.01/ 4.07	Promover ambiente sadio e desenvolvimento de políticas públicas visando a eliminar ou reduzir as ameaças ambientais à saúde	Carlos Corvalán	TC35; TC37; TC38; RB
08.02/ 4.08	Redução de riscos em saúde ambiental, principalmente para grupos vulneráveis	Carlos Corvalán	TC35; TC37
08.04/ 4.09	Atuação intersetorial para promover a melhoria da saúde, ambiente e segurança	Carlos Corvalán	R. Regionais; TC35
09.01/ 4.10	Apoiar o desenvolvimento de políticas, normas, guias, instrumentos e modelos eficientes em alimentação e nutrição	Luis Codina	1TA/TC49
05.05/ 4.11	Oferecer cooperação técnica para fortalecer os programas de prevenção, preparação e resposta a emergências químicas	Diego González	RB
06.02/ 4.12	Implementação do GATS	Fernando Rocabado	RB
04.08/ 4.13	Apoiar o desenvolvimento do programa do idoso, através de estratégias baseadas na APS e no recurso humano capacitado	Luis Codina	5TA/TC43
03.05/ 4.14	Promoção da saúde mental, baseada na participação local e equipes de saúde treinadas para a reforma psiquiátrica	Luis Codina	TC44; 5TA/TC43
04.02/ 4.15	Apoio na geração de evidências nas áreas de saúde neonatal, saúde reprodutiva e adolescência através da pesquisa	Luis Codina	5TA/TC43
04.04/ 4.16	Apoio à saúde neonatal nos estados prioritizados	Luis Codina	5TA/TC43
08.03/ 4.17	Promover ambientes saudáveis, com ênfase na saúde ocupacional	Carlos Corvalán	TC35
05.01/ 4.18	Apoiar a formulação de planos de emergência em caso de desastres e acidentes	Carlos Corvalán	TC35
03.04/ 4.19	Prevenir e reduzir traumatismos e mortes relacionadas principalmente à segurança viária	Fernando Rocabado	TC44

* TA: Termo de Ajuste

** TC: Termo de Cooperação Técnica

*** RB: Recursos Regulares

Detalhamento

RER: SO 04.01

OSER: BRA 04.01 – Apoiar na redução da morbi-mortalidade neonatal e materna, e melhorar as condições de saúde durante todo o ciclo de vida.

- ▶▶ OSER que engloba dois objetivos do milênio (mortalidade infantil e saúde materna); também incorpora o ciclo de vida como a saúde da criança, do adolescente, da mulher e do adulto e o envelhecimento digno.
- a) Oficial responsável: Luis Codina.
- b) Indicadores:
 - *SO.04.01 1 Number of countries that have integrated national programs in maternal, neonatal, and child health.*
 - *SO.04.01 2 Number of countries that have a policy of universal access to sexual and reproductive health.*
 - *SO.04.01 3 Number of countries that have a policy on the promotion of active and healthy aging.*
- c) Recursos planejados: US\$ 980 mil.
- d) Origem dos recursos: recursos regulares, TC 43 (Secretaria de Atenção à Saúde/MS).
- e) Atividades:
 - Apoio à implementação de políticas, capacitação de recursos humanos e publicação de documentos da política e do SISVAN.
 - Pesquisa-ação para redução da 2a. gestação em adolescentes em hospitais selecionados do RJ, SP e PE.
 - Trabalho com proposta de AIDPI neonatal em estados selecionados para redução da mortalidade neonatal.

RER: SO 04.06

OSER: BRA 04.02 – Implementação de políticas com base em evidência em questões de saúde e desenvolvimento do adolescente.

- ▶▶ OSER vinculado ao trabalho na área da adolescência, especialmente nos problemas cruciais como gestação e violência, suicídio e saúde mental nessa etapa da vida.
- a) Oficial responsável: Luis Codina.
- b) Indicador: *SO.04.06 1 Number of countries with national programs in adolescent health and development.*
- c) Recursos planejados: US\$ 2 milhões.
- d) Origem dos recursos: recursos regulares, TC 43 (Secretaria de Atenção à Saúde/MS).

e) Atividades:

- Revisão de normas, protocolos e guias de atenção à saúde do adolescente.
- Trabalhar novos modelos de atenção ao adolescente, neonato, saúde reprodutiva e novos instrumentos em violência.
- Trabalhar com universidades para cursos à distância e capacitação do recurso humano no ciclo de vida.
- Metodologia de família fortes, trabalhar com indígenas e intercâmbio de experiências em adolescência.

RER: SO 06.01

OSER: BRA 04.03 – Promover saúde e desenvolvimento e prevenir ou reduzir fatores de risco: uso do tabaco, álcool, outras substâncias, dietas insalubres.

- OSER relacionado ao apoio às políticas nacionais de promoção da saúde do MS, que estão em vigência e que serão orientadas especialmente à promoção da saúde.

a) Oficial responsável: Fernando Rocabado.

b) Indicadores:

- *SO.06.01 2 Number of countries with Healthy Schools Networks (or equivalent)*
- *SO.06.01 3 Number of countries that adopt the PAHO/WHO urban health conceptual framework.*
- *SO.06.01 1 Number of countries that have health promotion policies and plans with resources allocated.*
 - Indicadores relacionados ao desenvolvimento de escolas promotoras da saúde, ao desenvolvimento do plano orientado para os estilos de vida e ao desenvolvimento do nível local (municípios saudáveis e saúde urbana).

c) Recursos planejados: US\$ 3 milhões.

d) Origem dos recursos: recursos regionais, TC 35 (vigilância epidemiológica e ambiental).

e) Atividades:

- Promoção de estilos de vida saudáveis, cultura de paz e entornos saudáveis.
- Apoio a viagens nacionais de consultores internacionais do Projeto 4.

RER: SO 06.03

OSER: BRA 04.04 – Promover saúde e desenvolvimento e prevenir ou reduzir riscos associados ao tabaco.

- ▶ OSER relacionado fundamentalmente com o Projeto Bloomberg e o desenvolvimento de seus objetivos selecionados, isto é, apoio à organização política do projeto e suas estratégias: comunicação social, rotulagem, espaços livre de fumaça de tabaco, melhoramento da legislação.
- a) Oficial responsável: Fernando Rocabado.
- b) Indicadores:
 - *SO.06.03 1 Number of countries that have adopted smoking bans in health care and educational facilities consistent with the Framework Convention on Tobacco Control.*
 - *SO.06.03 4 Number of countries that have established or reinforced a national coordinating mechanism or focal point for tobacco control.*
 - *SO.06.03 3 Number of countries with regulations on packaging and labeling of tobacco products consistent with the Framework Convention on Tobacco Control.*
 - *SO.06.03 2 Number of countries that have adopted bans on advertisement, promotion and sponsorship of tobacco products consistent with the Framework Convention on Tobacco Control.*
- c) Recursos planejados: US\$ 240 mil.
- d) Origem dos recursos: recursos regulares.
- e) Atividade: Desenvolvimento da iniciativa Bloomberg para controle do tabaco.

RER: SO 07.01

OSER: BRA 04.05 – Reconhecer e incorporar fatores determinantes de saúde, dando ênfase a questões relativas aos povos indígenas.

- ▶ OSER orientado para a construção de capital social, participação comunitária e controle social. Não existe muita experiência no manejo de determinantes sociais, mas se espera que esta seja uma porta de entrada, uma vez que a SGEP é a responsável pelo tema no MS. Há um OSER orientado ao conteúdo do CCS e sua relação com os determinantes sociais da saúde.
- a) Oficial responsável: Fernando Rocabado.
- b) Indicadores:
 - *SO.07.01 1 Number of countries that have implemented national strategies that address key policy recommendations of the Commission on the Social Determinants of Health.*
 - *SO.07.01 2 Number of countries whose PAHO/WHO Country Cooperation Strategy (CCS) documents include explicit strategies at the national and local level that address the social and economic determinants of health.*

- c) Recursos planejados: US\$ 2 milhões.
- d) Origem dos recursos: TC 23 (Conselho Nacional de Saúde), TC 44 (gestão participativa no SUS).
- e) Atividades:
 - Promover a participação da comunidade e a intersectorialidade no fortalecimento do sistema da saúde.
 - Fortalecer mecanismos de controle social.

RER: SO 07.02

OSER: BRA 04.06 – Apoio na colaboração intersectorial promovida nos níveis nacional e internacional referente ao tema de determinantes sociais da saúde.

- ▶ OSER orientado integralmente ao manejo do projeto Rostos, Vozes e Lugares, que foi estabelecido como prioridade na OPAS/OMS-BRA e será desenvolvido a partir dos recursos regulares apropriados para isso, além dos que se possam mobilizar.
- a) Oficial responsável: Fernando Rocabado.
- b) Indicadores:
 - *SO.07.02 2 Number of subregional fora organized for relevant stakeholders on intersectoral actions to address determinants of health, social policies and achievement of the Millennium Development Goals.*
 - *SO.07.02 3 Number of countries which have implemented the Faces, Voices and Places initiative.*
 - *SO.07.02 1 Number of countries whose public policies target the determinants of health and social policy on an intersectoral and interprogrammatic basis.*
 - ▶ Indicadores orientados ao manejo dos ODMs e aos determinantes sociais da saúde bem como ao próprio acompanhamento da iniciativa e seu relacionamento com os demais projetos da Região.
- c) Recursos planejados: US\$ 300 mil.
- d) Origem dos recursos: recursos regulares.
- e) Atividade: Desenvolvimento da iniciativa Regional Rostos, Vozes e Lugares.

RER: SO 08.01

OSER: BRA 04.07 – Apoio à promoção de um ambiente mais sadio, intensificando a integração de políticas públicas e visando as causas fundamentais das ameaças ambientais à saúde.

- ▶ OSER voltado a avaliações, pesquisas e orientações sobre saúde ambiental com prioridade aos fatores de riscos (na água, ar e solo), substâncias químicas, desastres, acidentes e mudanças climáticas, sobretudo na região Amazônica, em apoio ao fortalecimento da área de saúde ambiental e do trabalhador da Secretaria de Vigilância à Saúde e de toxicologia da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Também pretende avaliar o impacto na saúde das ações de saneamento e aplicar a metodologia para avaliação das ações do PAC saneamento. A cooperação técnica também deverá fortalecer a área de acordos internacionais em saúde ambiental e monitoramento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs).

a) Oficial responsável: Carlos Corvalán.

b) Indicadores:

- *SO.08.01 1 Number of new or updated risk assessments or environmental burden of disease (EBD) assessments conducted per year.*
- *SO.08.01 3 Number of countries implementing PAHO/WHO guidelines on chemical substances.*
- *SO.08.01 5 Number of countries implementing WHO guidelines on drinking water.*
- *SO.08.01 4 Number of countries implementing WHO guidelines on air quality .*

c) Recursos planejados: US\$ 1,5 milhão.

d) Origem dos recursos: recursos regulares, TC 35 (vigilância epidemiológica e ambiental), TC 37 (vigilância sanitária), TC 38 (FUNASA).

e) Atividades:

- Fortalecimento da saúde ambiental relativa às mudanças climáticas.
- Aprimorar o sistema nacional de saúde ambiental e saúde do trabalhador e contribuir para a implementação de políticas intersetoriais.
- Aprimorar o sistema de saúde ambiental e saúde do trabalhador com ênfase na avaliação de riscos relacionados à contaminação química.
- Avaliação de impacto na saúde das ações de saneamento ambiental.

RER: SO 08.02

OSER: BRA 04.08 – Cooperação técnica e orientação fornecida às contrapartes para a execução das intervenções de atenção primária para redução dos riscos em saúde ambiental; segurança e promoção da saúde, inclusive em meios específicos e entre grupos de população vulneráveis (por exemplo, crianças e trabalhadores).

- a) Oficial responsável: Carlos Corvalán.
- b) Indicador: *SO.08.02 2 Number of countries where global or regional strategies for primary prevention of environmental health hazards are implemented in specific settings (workplaces, homes, schools, human settlements and health-care settings).*
- c) Recursos planejados: US\$ 800 mil.
- d) Origem dos recursos: TC 35 (vigilância epidemiológica e ambiental), TC 37 (vigilância sanitária).
- e) Atividades:
 - Implementar ações visando a redução de riscos à saúde de grupos vulneráveis – saúde do trabalhador.
 - Produção de estudos técnicos relativos à avaliação de riscos e toxicologia para saúde ambiental e saúde do trabalhador.

RER: SO 08.04

OSER: BRA 04.09 – Cooperação técnica e desenvolvimento de instrumentos para apoiar o setor da saúde na participação e formulação de políticas dos demais setores prioritários (meio ambiente, cidades, defesa civil, agricultura, entre outros), avaliando impactos na saúde, custos e benefícios e aplicação adequada dos investimentos setoriais que não são de saúde para melhorar a saúde, o ambiente e a segurança.

- a) Oficial responsável: Carlos Corvalán.
- b) Indicador: *SO.08.04 1 Number of regional, subregional and national initiatives implemented in other sectors that take health into account, using PASB technical and logistical support.*
- c) Recursos planejados: US\$ 300 mil.
- d) Origem dos recursos: recursos regionais, TC 35 (vigilância epidemiológica e ambiental).
- e) Atividade: Fortalecer a articulação intersetorial e promover a participação em fóruns relativos à saúde ambiental.

RER: SO 09.01

OSER: BRA 04.10 – Apoiar o desenvolvimento de políticas, normas , guias, instrumentos e modelos eficientes em alimentação e nutrição.

- » OSER voltado à proposta nacional do Fome Zero, e em concordância com o TC 49. A área de nutrição é uma prioridade deste governo e a OPAS/OMS vem apoiando, por meio do TC 49, atividades nas políticas nacionais, na atenção ao desnutrido grave em nível hospitalar, na alimentação complementar e outras mais.

- a) Oficial responsável: Luis Codina.
- b) Indicadores:
 - *SO.09.01 2 Number of countries that have included nutrition, food-safety and food-security activities in their sector-wide approaches, Poverty Reduction Strategy Papers or development policies, plans and budgets, including a mechanism for financing nutrition and food.*
 - *SO.09.01 1 Number of countries that have coordination mechanisms to promote intersectoral approaches and actions in the area of food safety, food security and nutrition.*
- c) Recursos planejados: US\$ 600 mil.
- d) Origem dos recursos: TC 49 (nutrição).
- e) Atividade: Trabalhar com SISVAN, desnutridos graves, capacitações e supervisão em estados selecionados.

RER: SO 05.05

OSER: BRA 04.11 – Cooperação técnica, instrumentos e orientação fornecida às contrapartes para o desenvolvimento e fortalecimento de ações relativas aos planos de preparação para emergências em saúde ambiental e segurança química.

- a) Oficial responsável: Diego González.
- b) Indicador: *SO.05.05 2 Number of countries with national plans for preparedness, and alert and response activities in respect to chemical, radiological and environmental health emergencies.*
- c) Recursos planejados: US\$ 25 mil.
- d) Origem dos recursos: recursos regulares.
- e) Atividade: Desenvolvimento de materiais técnicos de insumo para os cursos de emergências químicas.

RER: SO 06.02

OSER: BRA 04.12 – Implementação do *General Agreement on Trade in Services* (GATS)

- a) Oficial responsável: Fernando Rocabado.
- b) Indicador: *SO.06.02 3 Number of countries generating information on risk factors (through registers and population studies); to be included in the Regional Non-communicable Disease and Risk Factor information database (NCD INFO base).*
- c) Recursos programados: em negociação.
- d) Origem dos recursos: recursos regulares.
- e) Atividade: Implementação do GATS 2008.

RER: SO 04.08

OSER: BRA 04.13 – Apoiar o desenvolvimento do programa do idoso, por meio de estratégias baseadas na APS e no recurso humano capacitado.

- a) Oficial responsável: Luis Codina.
- b) Indicadores:
 - *SO.04.08 1 Number of countries that have implemented community-based policies with a focus on strengthening primary health-care capacity to address healthy aging* Recursos planejados: em negociação.
 - *SO.04.08 2 Number of countries that have multisectoral programs for strengthening primary health care capacity to address healthy aging.*
- c) Recursos planejados: US\$ 300 mil.
- d) Origem dos recursos: TC 43 (Secretaria de Atenção à Saúde/MS).
- e) Atividade: Desenvolver rede técnica de apoio, gerência de programas e cursos de APS e serviços modelo na atenção ao idoso.

RER: SO 03.05

OSER: BRA 04.14 – Promoção da saúde mental, baseada na participação local e equipes de saúde treinadas para a reforma psiquiátrica.

- a) Oficial responsável: Luis Codina.
- b) Indicadores:
 - *SO.03.05 3 Number of countries implementing a national mental health plan that integrates mental health promotion, and the prevention of behavioral disorders and substance abuse .*
 - *SO.03.05 2 Number of countries implementing multisectoral population-wide programs to prevent violence and injuries and to promote road safety.*

- c) Recursos planejados: US\$ 300 mil.
- d) Origem dos recursos: TC 43 (Secretaria de Atenção à Saúde/MS), TC 44 (Promoção da Saúde).
- e) Atividades:
 - Apoio ao sistema de informação em saúde mental e intercâmbio de experiências.
 - Realizar ações para implementação do plano de segurança viária no Brasil.

RER: SO 04.02

OSER: BRA 04.15 – Apoio na geração de evidências nas áreas de saúde neonatal, saúde reprodutiva e adolescência por meio da pesquisa.

- a) Oficial responsável: Luis Codina.
- b) Indicador: *SO.04.02 3 Number of centers of excellence responsible for operational research, service delivery, and training courses that strengthen national capacity.*
- c) *Recursos planejados: US\$ 300 mil.*
- d) Origem dos recursos: TC 43 (Secretaria de Atenção à Saúde/MS).
- e) Atividade: Apoio aos centros de referência em pesquisas e geração de evidência em saúde neonatal e materna.

RER: SO 04.04

OSER: BRA 04.16 – Apoio à saúde neonatal nos estados priorizados.

- a) Oficial responsável: Luis Codina
- b) Indicador: *SO.04.04 1 Number of countries with neonatal strategies using the continuum of care approach, including the neonatal component of the Integrated Management of Childhood Illnesses (IMCI).*
- c) Recursos planejados: US\$ 300 mil.
- d) Origem dos recursos: TC 43 (Secretaria de Atenção à Saúde/MS).
- e) Atividade: Atividades com Pernambuco, Bahia e Pará na implementação do AIDPI neonatal.

RER: SO 08.03

OSER: BRA 04.17 – Promover ambientes saudáveis, com ênfase na saúde ocupacional.

- a) Oficial responsável: Carlos Corvalán.
- b) Indicador: *SO.08.03 1 Number of countries receiving technical and logistical support for developing and implementing policies for strengthening the delivery of occupational and environmental health services and surveillance.*

- c) Recursos planejados: US\$ 50 mil.
- d) Origem dos recursos: TC 35 (Vigilância sanitária e ambiental).
- e) Atividade: Implementação de ações visando a ambientes saudáveis, com ênfase na saúde do trabalhador.

RER: SO 05.01

OSER: BRA 04.18 – Apoiar a formulação de planos de emergência em caso de desastres e acidentes.

- a) Oficial responsável: Carlos Corvalán.
- b) Indicador: *SO.05.01 1 Number of countries that have developed and evaluated disaster preparedness plans for the health sector.*
- c) Recursos planejados: US\$ 50 mil.
- d) Origem dos recursos: TC 35 (vigilância sanitária e ambiental).
- e) Atividade: Implementar ações em saúde ambiental visando a preparação em caso de desastres e acidentes.

RER: SO 03.04

OSER: BRA 04.19 – Prevenir e reduzir traumatismos e mortes relacionadas principalmente à segurança viária.

- a) Oficial responsável: Fernando Rocabado.
- b) Indicador: *SO.03.04 2 Number of countries with cost analysis studies on violence and road safety conducted and disseminated.*
- c) Recursos planejados: US\$ 50 mil.
- d) Origem dos recursos: TC 44 (Promoção da Saúde).
- h) Atividade: Apoiar atividades de segurança viária no Brasil.

6. Organização do trabalho para atuar no PTB 08-09

6.1 Ambiente interno

As Unidades Técnicas (UT) da Representação da OPAS/OMS no Brasil mantêm sua identidade e se organizam a partir de temas afins aos Projetos previamente definidos nas seções anteriores.

Os coordenadores devem trabalhar de forma interprogramática para que o Projeto em que está localizada a UT sob sua responsabilidade logre sucesso ao final do biênio. A matriz a seguir apresenta a distribuição das UT por Projetos.

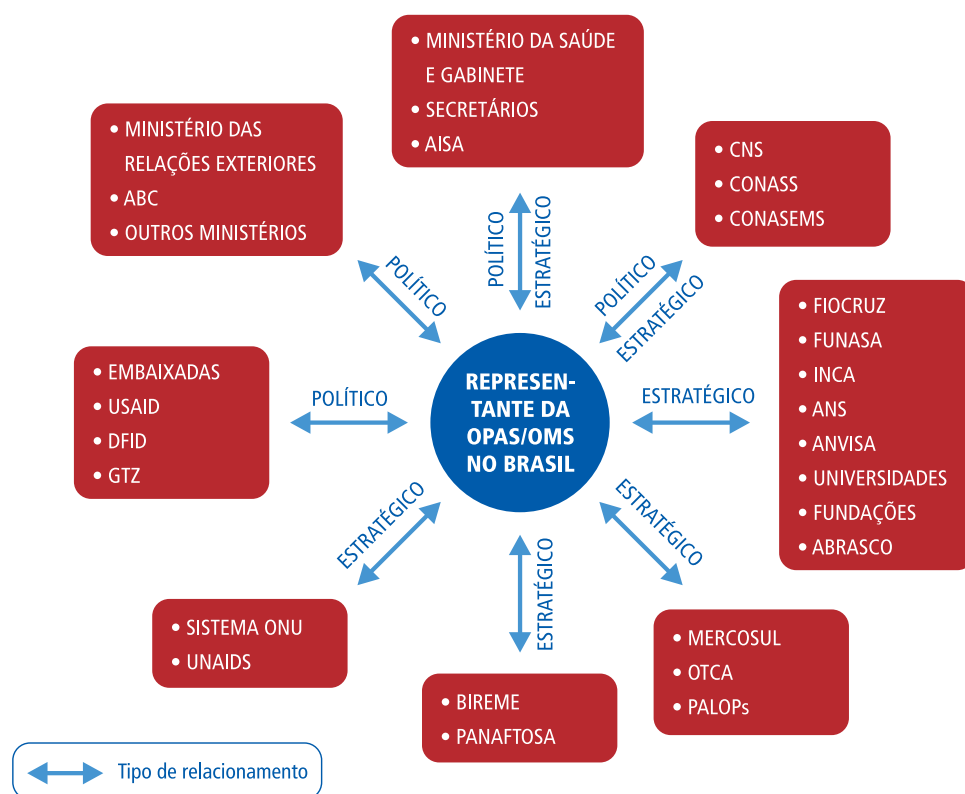


6.2 Ambiente externo

A seguir, apresentamos a matriz de relacionamento estratégico da cooperação técnica da Representação da OPAS/OMS no Brasil. A matriz contém todos os atores externos que têm importância política e técnica para o desenvolvimento do Sistema Único de Saúde.

A matriz a ser utilizada no período 2008-2009 é produto da experiência obtida da aplicação da matriz de relacionamento durante 2007 e sua adequação aos regimentos do CCS 2008-2012 e do Plano de Trabalho Bianual 08-09.

REDE DE RELACIONAMENTO POLÍTICO E ESTRATÉGICO DO REPRESENTANTE DA OPAS/OMS NO BRASIL



7. Distribuição orçamentária programada para o biênio 2008-2009

Os recursos regulares da Organização são catalisadores dos recursos de contribuição voluntária (Termos de Cooperação Técnica). A Diretora da OPAS/OMS aprovou recursos regulares correspondentes a 1% do PSC proveniente das contribuições voluntárias.

Em síntese, o orçamento 2008-2009 tem recursos de três origens (em dólares):

- Recursos regulares: 9.900.000 (3.0%)
- Recursos sobre o teto de 1% do PSC: 2.000.000 (0.6%)
- Contribuições voluntárias (incluindo compras): 314.000.000 (96.4%)
- Total: 326.000.000

A abertura da programação do PTB 08-09 está definida nos Projetos de Política e Gestão Estratégica; Desenvolvimento e Fortalecimento de Sistemas e Serviços de Saúde; Vigilância, Prevenção e Controle de Doenças; e Desenvolvimento e Fortalecimento da Saúde Familiar, Comunitária e Ambiental. Os recursos financeiros provenientes de contribuições voluntárias do Governo Brasileiro estão programados nas atividades desses Projetos.

As contribuições voluntárias têm um peso maior nos Projetos de Sistemas e Serviços de Saúde e Vigilância, e Prevenção e Controle de Doenças, em atenção aos acordos formais de caráter legal que aprovam os diferentes Termos e Ajustes de Cooperação que se firmam entre a Diretora e o Ministro da Saúde. Em atenção a este aspecto conjuntural, os recursos regulares foram orientados com prioridade ao Projeto de Saúde Familiar, Comunitária e Ambiental.

A distribuição dos recursos regulares por Projetos está definida da seguinte forma:

Projeto 1 - Política e Gestão Estratégica: 17%

Projeto 2 - Desenvolvimento e Fortalecimento de Sistemas e Serviços de Saúde: 7%

Projeto 3 - Vigilância, Prevenção e Controle de Doenças: 19%

Projeto 4 - Fortalecimento da Saúde Familiar, Comunitária e Ambiental: 57%

No Projeto de Política e Gestão Estratégica concentram-se os recursos financeiros regulares e de contribuição voluntária provenientes de Termos e Ajustes de Cooperação que apóiam as iniciativas de caráter sub-regional, regional e de cooperação Sul/Sul. Também estão programados neste projeto os recursos regulares que financiarão os gastos gerais de apoio (GOE), os postos de apoio não financiados com recursos AAA, as viagens de consultores internacionais, os projetos interpaíses (TCC), os investimentos em infra-estrutura não cobertos com recursos regionais, o desenvolvimento do Centro de Informação e Gestão do Conhecimento e o sistema de análise de gastos e contenção de custos, todos de vital importância para o planejamento, controle e avaliação da cooperação técnica.

A distribuição dos recursos regulares neste Projeto é a seguinte:

- Iniciativas sub-regionais e TCC: 11%
- Coordenação de projetos e comunicação institucional: 6%
- Gastos gerais de operação: 34%
- Gestão de pessoal: 44%
- Infra-estrutura: 5%

A alocação de recursos sobre o teto do PSC dos Termos de Cooperação está programada nos projetos indicados para financiar as atividades de CT que não estão sendo financiadas pelas contribuições voluntárias, mas que foram priorizadas no documento “Estratégia de Cooperação Técnica entre a OPAS/OMS e o Brasil 2008 – 2012” (CCS). Essas são:

a) Funções Essenciais de Saúde Pública (FESP)

Destina-se ao fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) considerado como a política fundamental em saúde do país. Trata-se de um processo de continuidade a uma linha de trabalho de vários anos da cooperação da OPAS/OMS que se legitima ainda mais com a aprovação do CCS para o período 2008-2012, tendo o fortalecimento do SUS como uma de suas prioridades estratégicas. Sua execução será coordenada pela Unidade Técnica de Sistemas e Serviços de Saúde, em estreita colaboração com o Representante e as demais unidades técnicas e com o apoio fundamental da área administrativa. Essa atividade está incluída no Projeto 2.

b) Rede Pan-Amazônica de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde

Devido ao reconhecimento da importância estratégica da Amazônia, a criação e implementação da Rede visam a melhorar as condições de vida e de saúde da população da Amazônia, fortalecendo a CT&I/S em níveis nacional e sub-regional. Essa iniciativa abrange os oito países pan-amazônicos que integram a Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA), a saber: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela. Essas atividades estão programadas no Projeto 1.

c) Iniciativa Rostos, Vozes e Lugares

Tem como propósito apoiar o alcance dos ODM em municípios e/ou comunidades pobres selecionados para serem incorporados como projetos demonstrativos da iniciativa no Brasil, desenvolvidos por meio de intervenções baseadas na construção de alianças, estratégias interseoriais e de mobilização de recursos. Essas atividades estão programadas no Projeto 4.

d) Tema “Dengue”

Sob a coordenação e liderança da Representação da OPAS/OMS no Brasil, tem o propósito de intensificar a cooperação técnica ao Setor Saúde, em seus três níveis de governo – Federal, Estadual e Municipal – para contribuir ao controle e prevenção da dengue no país. Essas atividades estão programadas no Projeto 3.

e) Tema “Adolescente”

Busca apoiar o desenvolvimento de políticas, programas, serviços de saúde, sistemas de informação e recursos humanos para atuação junto aos determinantes sociais, destacando o tema da violência. Pretende-se trabalhar nos 3 níveis de governo, enfocando gênero e etnia. Essas atividades estão programadas no Projeto 4.

f) Tema “Mudanças Climáticas/Amazônia”

Visa a apoiar o fortalecimento do Sistema Nacional de Vigilância em Saúde Ambiental (riscos físicos, químicos e biológicos), no que se refere às mudanças climáticas, e contribuir à implementação de políticas setoriais no que tange aos determinantes ambientais, avaliação de riscos e do impacto na saúde da população, incluindo o ambiente de trabalho, priorizando a região Amazônica. Essas atividades estão programadas no Projeto 4.

g) Gestão do Conhecimento

Tem como objetivo central compartilhar o conhecimento individual, coletivo e institucional para apoiar as decisões da cooperação técnica. Para cumprir com esse objetivo é preciso contar com a participação de todos os profissionais no compartilhamento do conhecimento entre as unidades técnicas. Para esse propósito será preciso contar com uma plataforma na intranet na qual os dados e informações (documentos, textos, publicações e informes de contratos) sejam disponibilizados para todos os funcionários. Por meio de discussões sistemáticas que serão promovidas pela Unidade de Gestão do Conhecimento, pretende-se que o conhecimento adquirido sirva para fortalecer a CT e as decisões estratégicas e políticas da Representação. Essas atividades estão programadas no Projeto 1.

8. Recursos humanos da OPAS/OMS no Brasil

A OPAS/OMS-BRA conta, atualmente, com 86 funcionários para atuarem no desenvolvimento da cooperação técnica. Esses funcionários atuam nas áreas técnica, administrativa e de serviços gerais e possuem diferentes categorias de contratação.

8.1 Quantitativo por categoria

Internacionais	16	Serviços Gerais	18
Nacionais Técnicos	15	CLT	15
Nacionais Administrativos	8	Agência	14
Total de Profissionais	39	Total de Funcionários de Apoio	47

Total de Funcionários da OPAS/OMS-BRA (em 06 de janeiro de 2008)	86
---	-----------

8.2 Lista de funcionários por categoria

1. Profissionais internacionais

1. Brendan Flannery
2. Carlos Florencio Corvalán Vivanco
3. Celsa Sampson
4. Diego González Machín
5. Diego Victoria
6. Guillermo Gopceovich

7. James Fitzgerald
8. José Gerardo Moya
9. Julio Manuel Suárez Jiménez
10. Luis Felipe Codina
11. Luis Fernando Rocabado
12. Matías Villatoro Reyes
13. Roberto Montoya
14. Rubén Edgardo Figueroa
15. Zaida Yadón

2. Oficial nacional

1. José Francisco Nogueira Paranaguá de Santana

3. Profissionais nacionais

1. Adriana Maria Parreiras Marques
2. Cleuber Vieira Alves Fortes
3. Éji Pons Machado
4. Glauciane de Oliveira
5. Helen Santos Rigaud
6. Jaime Guido Rojas-Hinojosa
7. João Baptista Risi Júnior
8. Lêda Zorayde de Oliveira
9. Luciana de Deus Chagas
10. Luciana Medeiros de Carvalho Brant
11. Mara Lúcia Carneiro Oliveira
12. Mauro da Rosa Elkhoury
13. Micheline Marie Milward de Azevedo Meiners
14. Myrza Macedo Leite de Lucena Horst
15. Orenzio Soler
16. Paola Barbosa Marchesini
17. Paula Villas-Bôas de Oliveira Carvalho
18. Rita de Cássia Ferreira Telles
19. Roberta de Betânia Caixeta
20. Rosa Maria Silvestre

21. Sabrina Soneghet Baiôcco Silva
22. Valeska Andrade Stempliuk
23. William Carlo Valadão Rodrigues

4. Funcionários de serviços gerais

1. Alcimir da Silva Pereira
2. Alessandra Rosau de Sorôa
3. Alex Pinheiro Machado Rodrigues
4. Ângela Cortes Fagundes
5. Carlos Barbosa da Silva
6. Cristina Batista Junqueira
7. Daniel Rocha de Farias
8. Elânia Maria da Silva de Castro
9. Fernanda dos Santos Nahuz
10. Helena de Almeida
11. Janeth Cruz Ferreira da Silva
12. José Erivaldo Rodrigues
13. Jusselen Alves de Almeida
14. Maria Angélica Fonseca Corrêa e Castro
15. Maria Lúcia Graça Silgueiro
16. Nykolay Linderski Mendes
17. Raimundo Oliveira Paz
18. Véra Lúcia Goulart Vasconcellos

5. Funcionários locais – CLT

1. Alzira Marques dos Santos
2. Ana Clorys de Andrade Moura
3. Ana Thaysa Cinelli Azevedo Silva
4. Cátia Marques Ferreira
5. Claudecí Marques Santana
6. Douglas Pelúzio Melgaço
7. Irismar Henrique Alves
8. Jean-Pierre Barakat
9. Maria Telma Vidal Freitas

10. Mercedes Rosa de la Puente de Vaz
11. Nilton Ferreira Santos
12. Renato Santiago Amâncio
13. Romualdo Alexandre da Silva
14. Rosane Silvério de Oliveira
15. Sandra Lúcia dos Santos

6. Funcionários locais CLT por agência de emprego

1. Adriana Trevizan da Silva
2. José Geraldo Pereira dos Anjos
3. Kátia Gomes de Souza
4. Poliana Mendes de Jesus
5. Sybelle Avelino Pereira
6. Susana Damasceno de Oliveira

7. Assistentes administrativos CLT por agência de emprego

1. Ana Cristina Ferreira da Silva
2. Érika Cristina da Cunha Henrique
3. Jaqueline França da Silva
4. Léssio Antônio Nascimento Júnior
5. Ludmila Dias Silva
6. Marcus Vinícius de Melo Santos
7. Thaiza Sales Rocha
8. Wanslei Oliveira Lima

9. Anexos

1. Termos de Cooperação em execução - OPAS/OMS no Brasil	82
2. Plano gerencial: eventos internacionais 08-09.....	94
3. Plano gerencial: publicações internacionais 08-09.....	97
4. Plano gerencial: viagens internacionais 08-09	100
5. Plano de investimento da OPAS/OMS no Brasil 08-09	110

ANEXO 1

TERMOS DE COOPERAÇÃO EM EXECUÇÃO - OPAS/OMS NO BRASIL

Observações:

1. Os Termos de Cooperação e Ajustes em amarelo estão em vigência, porém seus recursos repassados à OPAS/OMS já foram totalmente executados.
2. No campo “SALDO ATUAL” está computado o saldo da partida, na data de atualização abaixo, somado ao valor da reserva de câmbio e multiplicado pela cotação do dólar do mesmo período, ou seja, cotação em Dez/2007= 1.80.
3. A OPAS/OMS executa atualmente 27 Termos de Cooperação e 84 Termos de Ajuste firmados com o Brasil.
4. Os recursos financeiros dos TCs 34, 36 e 40 são encaminhados ao Escritório Central, diretamente, via operação de câmbio realizada pelo Governo, pois estão relacionados com a importação de medicamentos e insumos.
5. O TC 27, celebrado entre OPAS/OMS/PALTEX/MS, não está relacionado abaixo por se tratar de um Termo de Cooperação sem recursos financeiros.

Atualizado em 07/12/2007

Nº TC/TA	PARTIDA/ GRANT	PROGRAMA	PARCEIRO	VIGÊNCIA	RECURSOS FINANCEIROS (EM R\$)				PONTO FOCAL
					FIRMADOS	REPASSADOS	PENDENTES	SALDO ATUAL	
TC 08	BRA/HRH-303- PG/0607 063124	Capacitação Técnico- Gerencial em Saúde	SGTES - MS	27/07/2000 a 26/07/2010	7.000.000,00	6.820.000,00	180.000,00	0,00	José Paranaguá
TC 08 / 2º TA	BRA/HRH-303- PG/0607 063124	Capacitação Técnico- Gerencial em Saúde	SGTES - MS	24/06/2002 a 26/07/2010	15.000.000,00	12.200.000,00	2.800.000,00	0,00	José Paranaguá
TC 08 / 3º TA	BRA/HRH-303- PG/0607 063124	Capacitação Técnico- Gerencial em Saúde	SGTES - MS	15/11/2003 a 26/07/2010	13.500.000,00	13.500.000,00	0,00	0,00	José Paranaguá
TC 08 / 4º TA	BRA/HRH-303- PG/0607 063124	Capacitação Técnico- Gerencial em Saúde	SGTES - MS	30/12/2003 a 26/07/2010	161.000,00	0,00	161.000,00	0,00	José Paranaguá
TC 08 / 5º TA	BRA/HRH-303- PG/0607 063124	Capacitação Técnico- Gerencial em Saúde	SGTES - MS	05/08/2004 a 26/07/2010	21.200.000,00	21.200.000,00	0,00	0,00	José Paranaguá
TC 08 / 6º TA	BRA/HRH-303- PG/0607 063124	Capacitação Técnico- Gerencial em Saúde	SGTES - MS	12/11/2004 a 26/07/2010	59.784.000,00	59.784.000,00	0,00	186.775,11	José Paranaguá
TC 08 / 9º TA	BRA/HRH-403- PG/0607 063124	Capacitação Técnico- Gerencial em Saúde	SGTES - MS	31/03/2006 a 26/07/2010	70.500.000,00	70.500.000,00	0,00	3.316.334,18	José Paranaguá
TC 08 / 10º TA	BRA/HRH-413- PG/0607 063124	Capacitação Técnico- Gerencial em Saúde	SGTES - MS	06/12/2006 a 26/07/2010	80.000.000,00	44.910.962,98	35.089.037,02	8.360.488,57	José Paranaguá
Subtotal					267.145.000,00	228.914.962,98	38.230.037,02	11.863.597,86	
TC 11	BRA/MAL-033- PG/0607 063109	Erradicação do Aedes Aegypti	SVS - MS	27/07/2000 a 24/07/2010	2.455.526,58	2.455.526,58	0,00	0,00	Rubén Figueroa
TC 11 / 1º TA	BRA/MAL-033- PG/0607 063109	Erradicação do Aedes Aegypti	SVS - MS	19/12/2003 a 24/07/2010	2.787.028,00	2.787.028,00	0,00	0,00	Rubén Figueroa
TC 11 / 2º TA	BRA/MAL-033- PG/0607 063109	Erradicação do Aedes Aegypti	SVS - MS	09/09/2004 a 24/07/2010	2.999.800,00	2.999.800,00	0,00	28.995,41	Rubén Figueroa
TC 11 / 4º TA	BRA/MAL-133- PG/0607 063109	Erradicação do Aedes Aegypti	SVS - MS	26/08/2005 a 24/07/2010	6.058.500,00	6.058.500,00	0,00	424.189,62	Rubén Figueroa

Nº TC/TA	PARTIDA/ GRANT	PROGRAMA	PARCEIRO	VIGÊNCIA	RECURSOS FINANCEIROS (EM R\$)				PONTO FOCAL
					FIRMADOS	REPASSADOS	PENDENTES	SALDO ATUAL	
TC 11 / 6º TA	BRA/MAL-134- PG/0607 063109	Erradicação do Aedes Aegypti	SVS - MS	06/12/2006 a 24/07/2010	4.200.000,00	4.200.000,00	0,00	508.379,47	Rubén Figuerola
Subtotal					18.500.854,58	18.500.854,58	0,00	961.564,50	
TC 12	BIR/KMI- 024-PG/0607 063122	Biblioteca Virtual em Saúde	SE/SAA - MS	27/07/2000 a 26/07/2010	1.052.500,00	1.052.500,00	0,00	0,00	BIREME
TC 12 / 2º TA	BIR/KMI- 024-PG/0607 063122	Biblioteca Virtual em Saúde	SE/SAA - MS	20/12/2002 a 26/07/2010	636.000,00	636.000,00	0,00	0,00	BIREME
TC 12 / 3º TA	BIR/KMI- 024-PG/0607 063122	Biblioteca Virtual em Saúde	SE/SAA - MS	22/12/2004 a 26/07/2010	2.123.442,00	2.123.442,00	0,00	0,00	BIREME
TC 12 / 6º TA	BIR/KMI- 024-PG/0607 063122	Biblioteca Virtual em Saúde	SE/SAA - MS	31/12/2005 a 26/07/2010	578.382,00	578.382,00	0,00	0,00	BIREME
TC 12 / 7º TA	BIR/KMI- 024-PG/0607 063122	Biblioteca Virtual em Saúde	SE/SAA - MS	13/03/2006 a 26/07/2010	4.113.040,00	3.979.998,00	133.042,00	164.202,07	BIREME
Subtotal					8.503.364,00	8.370.322,00	133.042,00	164.202,07	
TC 14	BRA/IER-101- PG/0607 063084	Rede Interagencial de Informações para Saúde	SE - MS	18/12/2000 a 10/12/2010	465.601,00	465.601,00	0,00	0,00	José Moya
TC 14 / 1º TA	BRA/IER-101- PG/0607 063084	Rede Interagencial de Informações para Saúde	SE - MS	06/06/2003 a 10/12/2010	72.870,00	72.870,00	0,00	0,00	José Moya

Nº TC/TA	PARTIDA/ GRANT	PROGRAMA	PARCEIRO	VIGÊNCIA	RECURSOS FINANCEIROS (EM R\$)				PONTO FOCAL
					FIRMADOS	REPASSADOS	PENDENTES	SALDO ATUAL	
TC 14 / 2º TA	BRA/IER-101- PG/0607 063084	Rede Interagencial de Informações para Saúde	SE - MS	13/07/2004 a 10/12/2010	863.519,00	863.519,00	0,00	4.894,76	José Moya
TC 14 / 5º TA	BRA/IER-201- PG/0607 063084	Rede Interagencial de Informações para Saúde	SE - MS	16/06/2006 a 10/12/2010	11.860.613,00	2.372.613,00	9.488.000,00	490.957,90	José Moya
Subtotal					13.262.603,00	3.774.603,00	9.488.000,00	495.852,66	
TC 15 / 1º TA	BRA/HFS-312- PG/0607 063103	Reestruturação Estra- tégica e Melhoria da Gestão do MS	SE/DIPE - MS	15/11/2003 a 28/03/2011	950.000,00	950.000,00	0,00	152.244,00	José Paranaguá
TC 15 / 2º TA	BRA/HFS-313- PG/0607 063103	Reestruturação Estra- tégica e Melhoria da Gestão do MS	SE/DIPE - MS	19/12/2003 a 28/03/2011	3.367.755,00	3.367.755,00	0,00	10.746,76	Julio Suárez
TC 15 / 3º TA	BRA/HFS-314- PG/0607 063103	Reestruturação Estra- tégica e Melhoria da Gestão do MS	SE/DIPE - MS	19/12/2003 a 28/03/2011	583.000,00	583.000,00	0,00	15.193,80	Julio Suárez
TC 15 / 4º TA	BRA/HRH-315- PG/0607 063103	Reestruturação Estra- tégica e Melhoria da Gestão do MS	SE/DIPE - MS	21/06/2004 a 28/03/2011	2.120.000,00	2.120.000,00	0,00	16.436,18	José Paranaguá
TC 15 / 5º TA	BRA/HRH-316- PG/0607 063103	Reestruturação Estra- tégica e Melhoria da Gestão do MS	SE/DIPE - MS	22/12/2004 a 28/03/2011	2.374.400,00	2.374.400,00	0,00	47.756,11	José Paranaguá
TC 15 / 6º TA	BRA/HRH-317- PG/0607 063103	Reestruturação Estra- tégica e Melhoria da Gestão do MS	SE/DIPE - MS	22/12/2004 a 28/03/2011	6.360.000,00	2.860.000,00	3.500.000,00	1.088.403,75	José Paranaguá

Nº TC/TA	PARTIDA/ GRANT	PROGRAMA	PARCEIRO	VIGÊNCIA	RECURSOS FINANCEIROS (EM R\$)				PONTO FOCAL
					FIRMADOS	REPASSADOS	PENDENTES	SALDO ATUAL	
TC 15 / 9º TA	BRA/HRH-418- PG/0607 063 103	Reestruturação Estra- tégica e Melhoria da Gestão do MS	SE/DIPE - MS	14/09/2006 a 28/03/2011	2.520.000,00	1.850.000,00	670.000,00	13.988,36	José Paranaguá
TC 15 / 10º TA	BRA/IER-418- PG/0607 063 103	Reestruturação Estra- tégica e Melhoria da Gestão do MS	SE/DIPE - MS	24/10/2006 a 28/03/2011	8.066.100,00	2.796.000,00	5.270.100,00	1.697.249,66	João Risi
Subtotal					26.341.255,00	16.901.155,00	9.440.100,00	3.042.018,61	
TC 23 / 1º TA	BRA/IER-024- PG/0607 063 134	Promoção, Aperfei- çoamento e Difusão das Atividades do CNS	MS - SE CNS	31/12/2001 a 30/12/2011	200.000,00	200.000,00	0,00	0,00	Fernando Rocabado
TC 23 / 2º TA	BRA/IER-024- PG/0607 063 134	Promoção, Aperfei- çoamento e Difusão das Atividades do CNS	MS - SE CNS	20/12/2002 a 30/12/2011	20.000,00	20.000,00	0,00	0,00	Fernando Rocabado
TC 23 / 3º TA	BRA/IER-024- PG/0607 063 134	Promoção, Aperfei- çoamento e Difusão das Atividades do CNS	MS - SE CNS	30/12/2003 a 30/12/2011	53.000,00	53.000,00	0,00	0,00	Fernando Rocabado
TC 23 / 4º TA	BRA/IER-024- PG/0607 063 134	Promoção, Aperfei- çoamento e Difusão das Atividades do CNS	MS - SE CNS	22/12/2004 a 30/12/2011	402.800,00	402.800,00	0,00	1.027,03	Fernando Rocabado
TC 23 / 6º TA	BRA/IER-124- PG/0607 063 134	Promoção, Aperfei- çoamento e Difusão das Atividades do CNS	MS - SE CNS	30/01/2006 a 30/12/2011	296.100,00	296.100,00	0,00	13.266,59	Fernando Rocabado
Subtotal					971.900,00	971.900,00	0,00	14.293,62	

Nº TC/TA	PARTIDA/ GRANT	PROGRAMA	PARCEIRO	VIGÊNCIA	RECURSOS FINANCEIROS (EM R\$)				PONTO FOCAL
					FIRMADOS	REPASSADOS	PENDENTES	SALDO ATUAL	
TC 24 / 1º TA	BRA/EDM-022- PG/0607 063137	Assistência Farmacêutica para Promoção de Eventos	SCTIE - MS	30/12/2001 a 30/12/2011	613.207,00	613.207,00	0,00	2.293,69	James Fitzgerald
TC 24 / 3º TA	BRA/EDM-122- PG/0607 063137	Assistência Farmacêutica para Promoção de Eventos	SCTIE - MS	31/12/2005 a 31/12/2011	3.500.000,00	3.500.000,00	0,00	0,00	James Fitzgerald
TC 24 / 5º TA	BRA/EDM-122- PG/0607 063137	Assistência Farmacêutica para Promoção de Eventos	SCTIE - MS	18/12/2006 a 30/12/2011	4.987.500,00	4.906.298,00	81.202,00	757.957,61	James Fitzgerald
Subtotal					9.100.707,00	9.019.505,00	81.202,00	760.251,29	
TC 32 / 1º TA	BRA/TUB-021- PG/0607 063151	Prevenção e Controle da Tuberculose	SVS - MS	30/12/2003 a 30/12/2008	3.362.000,00	3.362.000,00	0,00	0,00	Matias Villatoro
TC 32 / 2º TA	BRA/TUB-021- PG/0607 063151	Prevenção e Controle da Tuberculose	SVS - MS	22/12/2004 a 30/12/2008	2.610.250,00	2.610.250,00	0,00	55.160,01	Matias Villatoro
TC 32 / 3º TA	BRA/TUB-121- PG/0607 063151	Prevenção e Controle da Tuberculose	SVS - MS	20/07/2005 a 30/12/2008	4.966.500,00	4.966.500,00	0,00	0,00	Matias Villatoro
TC 32 / 5º TA	BRA/TUB-121- PG/0607 063151	Prevenção e Controle da Tuberculose	SVS - MS	02/06/2006 a 30/12/2008	5.586.000,00	5.586.000,00	0,00	2.700.000,00	Matias Villatoro
TC 32 / 6º TA	BRA/TUB-121- PG/0607 063151	Prevenção e Controle da Tuberculose	SVS - MS	17/08/2007 a 30/12/2008	7.235.865,00	7.235.865,00	0,00	5.639.545,66	Matias Villatoro
Subtotal					23.760.615,00	23.760.615,00	0,00	8.394.705,67	
TC 33 / 1º TA	BRA/EDM-110- PG/0607 063167	Ações de Vigilância Sanitária no Âmbito do SUS para SP	SES/SP MS - SVS	23/07/2004 a 23/07/2009	1.111.101,00	1.111.101,00	0,00	74.615,62	James Fitzgerald
Subtotal					1.111.101,00	1.111.101,00	0,00	74.615,62	

Nº TC/TA	PARTIDA/ GRANT	PROGRAMA	PARCEIRO	VIGÊNCIA	RECURSOS FINANCEIROS (EM R\$)				PONTO FOCAL
					FIRMADOS	REPASSADOS	PENDENTES	SALDO ATUAL	
TC 35 / 1º TA	BRA/CSR-160- PG/0607 063 166	Vigilância Epidemio- lógica e Ambiental	SVS - MS	25/08/2004 a 25/08/2009	17.242.327,00	17.242.327,00	0,00	566.538,05	Rubén Figueroa
TC 35 / 3º TA	BRA/CSR-260- PG/0607 063 166	Vigilância Epidemio- lógica e Ambiental	SVS - MS	31/12/2005 a 25/08/2009	18.545.557,00	18.545.557,00	0,00	1.909.795,91	Rubén Figueroa
TC 35 / 4º TA	BRA/CSR-161- PG/0607 063 166	Vigilância Epidemio- lógica e Ambiental	SVS - MS	30/12/2006 a 25/08/2009	13.398.000,00	13.398.000,00	0,00	1.436.290,42	Rubén Figueroa
Subtotal					49.185.884,00	49.185.884,00	0,00	3.912.624,38	
TC 37 / 1º TA	BRA/EDM-105- PG/0607 063 171	Reorganização do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária	MS ANVISA	08/06/2005 a 07/06/2010	5.556.520,00	3.790.600,00	1.765.920,00	856.175,42	James Fitzgerald
Subtotal					5.556.520,00	3.790.600,00	1.765.920,00	856.175,42	
TC 38 / 1º TA	BRA/PHE-101- PG/0607 063 182	Engenharia de Saúde Pública e Capacita- ção de RH	MS FUNASA	01/12/2006 a 21/11/2011	820.116,36	820.116,36	0,00	685.739,23	Mara Oliveira
Subtotal					820.116,36	820.116,36	0,00	685.739,23	
TC 39 / 1º TA	BRA/HSD-101- PG/0607 063 168	Qualificação da Ges- tão Descentralizada do SUS	SE/DAD - MS	22/12/2004 a 22/12/2009	3.062.959,00	3.062.959,00	0,00	68.342,72	Julio Suárez
TC 39 / 3º TA	BRA/HSD-201- PG/0607 063 168	Qualificação da Ges- tão Descentralizada do SUS	SE/DAD - MS	31/01/2006 a 22/12/2009	3.936.092,00	3.936.092,00	0,00	0,00	Julio Suárez
TC 39 / 4º TA	BRA/HSD-201- PG/0607 063 168	Qualificação da Ges- tão Descentralizada do SUS	SE/DAD - MS	03/08/2006 a 22/12/2009	3.754.422,00	3.754.422,00	0,00	0,00	Julio Suárez

Nº TC/TA	PARTIDA/ GRANT	PROGRAMA	PARCEIRO	VIGÊNCIA	RECURSOS FINANCEIROS (EM R\$)				PONTO FOCAL
					FIRMADOS	REPASSADOS	PENDENTES	SALDO ATUAL	
TC 39 / 5º TA	BRA/HSD-201-PG/0607 063168	Qualificação da Gestão Descentralizada do SUS	SE/DAD - MS	27/09/2007 a 22/12/2009	5.250.000,00	5.250.000,00	0,00	5.060.021,29	Julio Suárez
Subtotal					16.003.473,00	16.003.473,00	0,00	5.128.364,02	
TC 41 / 1º TA	BRA/HRH-318-PG/0607 063177	Saúde Internacional	SGTES - MS FIOCRUZ	31/03/2006 a 31/12/2010	14.070.000,00	14.070.000,00	0,00	9.115.579,15	José Paranaguá
Subtotal					14.070.000,00	14.070.000,00	0,00	9.115.579,15	
TC 42 / 1º TA	BRA/HSD-105-PG/0607 063172	Qualificação da Saúde Suplementar	ANS - MS	13/12/2005 a 12/12/2010	6.000.000,00	5.993.300,00	6.700,00	1.972.780,36	Julio Suárez
Subtotal					6.000.000,00	5.993.300,00	6.700,00	1.972.780,36	
TC 43 / 1º TA	BRA/HSD-110-PG/0607 063173	Desenvolvimento e Organização de Sistemas e Serviços de Saúde	SAS - MS	31/12/2005 a 31/12/2010	10.000.000,00	10.000.000,00	0,00	76.918,41	Julio Suárez
TC 43 / 2º TA	BRA/HSD-112-PG/0607 063173	Desenvolvimento e Organização de Sistemas e Serviços de Saúde	SAS - MS	30/12/2006 a 31/12/2010	1.417.500,00	1.417.500,00	0,00	449.141,44	Julio Suárez
TC 43 / 3º TA	BRA/HSD-113-PG/0607 063173	Desenvolvimento e Organização de Sistemas e Serviços de Saúde	SAS - MS	30/12/2006 a 31/12/2010	6.694.427,00	6.694.427,00	0,00	729.144,14	Julio Suárez
Subtotal					18.111.927,00	18.111.927,00	0,00	1.255.203,99	

Nº TC/TA	PARTIDA/ GRANT	PROGRAMA	PARCEIRO	VIGÊNCIA	RECURSOS FINANCEIROS (EM R\$)				PONTO FOCAL
					FIRMADOS	REPASSADOS	PENDENTES	SALDO ATUAL	
TC 44 / 1º TA	BRA/HPR-101- PG/0607 063174	Política de Gestão Estratégica e Participativa do SUS	SGP - MS	31/01/2006 a 31/01/2011	10.000.000,00	10.000.000,00	0,00	1.856.418,73	Fernando Rocabado
Subtotal					10.000.000,00	10.000.000,00	0,00	1.856.418,73	
TC 45 / 1º TA	BRA/HSD-115- PG/0607 063175	Economia da Saúde	SCIE - MS	31/12/2005 a 31/12/2010	1.222.200,00	1.222.200,00	0,00	0,00	Julio Suárez
TC 45 / 2º TA	BRA/HSD-115- PG/0607 063175	Economia da Saúde	SCIE - MS	06/12/2006 a 31/12/2010	2.037.000,00	2.037.000,00	0,00	616.839,44	Julio Suárez
Subtotal					3.259.200,00	3.259.200,00	0,00	616.839,44	
TC 47 / 1º TA	BRA/HSD-120- PG/0607 063178	Desenvolvimento de Sistemas de Gestão de Tecnologia em Saúde	MS - SCIE	17/05/2006 a 17/05/2011	29.998.500,00	14.057.106,76	15.941.393,24	3.227.531,51	James Fitzgerald
Subtotal					29.998.500,00	14.057.106,76	15.941.393,24	3.227.531,51	
TC 48 / 1º TA	BRA/HPR-850- PG/0607 063179	Coordenação Nacional da Saúde no Mercosul	GM - MS	12/07/2006 a 12/07/2011	743.600,00	743.600,00	0,00	0,00	Diego Victoria
TC 48 / 2º TA	BRA/HPR-850- PG/0607 063179	Coordenação Nacional da Saúde no Mercosul	GM - MS	29/12/2006 a 12/07/2011	267.750,00	267.750,00	0,00	0,00	Diego Victoria
TC 48 / 3º TA	BRA/HPR-850- PG/0607 063179	Coordenação Nacional da Saúde no Mercosul	GM - MS	08/10/2007 a 12/07/2011	1.312.500,00	375.000,00	937.500,00	163.349,71	Diego Victoria
Subtotal					2.323.850,00	1.386.350,00	937.500,00	163.349,71	

Nº TC/TA	PARTIDA/ GRANT	PROGRAMA	PARCEIRO	VIGÊNCIA	RECURSOS FINANCEIROS (EM R\$)				PONTO FOCAL
					FIRMADOS	REPASSADOS	PENDENTES	SALDO ATUAL	
TC 49 / 1º TA	BRA/NUT-101- PG/0607 063180	Saúde da Família, Alimentação e Nutrição	SAS - MS	29/12/2006 a 29/12/2011	1.600.000,00	1.600.000,00	0,00	253.547,71	Luis Codina
TC 49 / 2º TA	BRA/HSD-130- PG/0607 063180	Saúde da Família, Alimentação e Nutrição	SAS - MS	29/12/2006 a 29/12/2011	8.000.000,00	8.000.000,00	0,00	1.408.550,76	Julio Suárez
Subtotal					9.600.000,00	9.600.000,00	0,00	1.662.098,47	
TC 50 / 1º TA	BRA/HSD-125- PG/0607 063183	Qualidade do Sistema Único de Saúde - QUALISUS	SE - MS	29/12/2006 a 29/12/2011	7.140.000,00	7.140.000,00	0,00	4.424.479,38	Julio Suárez
Subtotal					7.140.000,00	7.140.000,00	0,00	4.424.479,38	
TC 51 / 1º TA	BRA/BCT-101- PG/0607 063184	Política Nacional de Sangue	MS HEMOBRÁS	29/12/2006 a 29/12/2011	1.496.250,00	720.000,00	776.250,00	430.846,20	José Paranaguá
TC 51 / 2º TA	BRA/BCT-101- PG/0607 063184	Política Nacional de Sangue	MS HEMOBRÁS	29/12/2006 a 29/12/2011	3.491.250,00	1.241.250,00	2.250.000,00	1.080.000,00	James Fitzgerald
Subtotal					4.987.500,00	1.961.250,00	3.026.250,00	1.510.846,20	
TOTAL					545.754.369,94	466.704.225,68	79.050.144,26	62.159.131,89	

COMPRA DE MEDICAMENTOS E INSUMOS

Atualizado em 07/12/2007

Nº TC/TA	PARTIDA /GRANT	PROGRAMA	PARCEIRO	VIGÊNCIA	RECURSOS FINANCEIROS (EM R\$)				PONTO FOCAL
					FIRMADOS	REPASSADOS	PENDENTES	SALDO ATUAL	
TC 34 / 1º TA	BRA-112	Programa Nacional de Imunização	SVS - MS	07/04/2004 a 07/04/2009	68.725.289,00	68.703.923,28	21.365,72	0,00	Rubén Figueroa
TC 34 / 2º TA	BRA-112	Programa Nacional de Imunização	SVS - MS	10/11/2004 a 07/04/2009	17.546.602,00	17.546.396,64	205,36	0,00	Rubén Figueroa
TC 34 / 3º TA	BRA-112	Programa Nacional de Imunização	SVS - MS	20/04/2005 a 07/04/2009	34.336.593,00	34.332.958,72	3.634,28	0,00	Rubén Figueroa
TC 34 / 4º TA	BRA-112	Programa Nacional de Imunização	SVS - MS	04/07/2006 a 07/04/2009	63.865.066,00	63.865.066,00	0,00	0,00	Rubén Figueroa
TC 34 / 5º TA	BRA-112	Programa Nacional de Imunização	SVS - MS	08/05/2007 a 07/04/2009	4.349.294,00	1.915.651,64	2.433.642,36	0,00	Rubén Figueroa
TC 34 / 6º TA	BRA-112	Programa Nacional de Imunização	SVS - MS	08/05/2007 a 07/04/2009	111.484.573,00	106.606.010,03	4.878.562,97	0,00	Rubén Figueroa
Subtotal					300.307.417,00	292.970.006,31	7.337.410,69	0,00	
TC 36 / 1º TA	BRA-111	Assistência Farmacêutica no Âmbito do SUS	SCTIE - MS	17/08/2004 a 17/08/2009	2.232.593,00	2.232.593,00	0,00	0,00	James Fitzgerald
TC 36 / 2º TA	BRA-111	Assistência Farmacêutica no Âmbito do SUS	SCTIE - MS	22/12/2004 a 17/08/2009	380.994,00	380.994,00	0,00	0,00	James Fitzgerald
TC 36 / 3º TA	BRA-111	Assistência Farmacêutica no Âmbito do SUS	SVS - MS	26/08/2005 a 17/08/2009	1.543.690,00	1.543.690,00	0,00	0,00	Rubén Figueroa
TC 36 / 5º TA	BRA-111	Assistência Farmacêutica no Âmbito do SUS	SVS - MS	15/12/2005 a 17/08/2009	6.000.000,00	6.000.000,00	0,00	0,00	Rubén Figueroa

Nº TC/TA	PARTIDA /GRANT	PROGRAMA	PARCEIRO	VIGÊNCIA	RECURSOS FINANCEIROS (EM R\$)				PONTO FOCAL
					FIRMADOS	REPASSADOS	PENDENTES	SALDO ATUAL	
TC 36 / 6º TA	BRA-111	Assistência Farmacêutica no Âmbito do SUS	SVS - MS	22/09/2006 a 17/08/2009	1.543.690,00	1.543.690,00	0,00	0,00	Rubén Figueroa
TC 36 / 7º TA	BRA-111	Assistência Farmacêutica no Âmbito do SUS	SVS - MS	24/10/2006 a 17/08/2009	3.866.190,00	3.432.461,15	433.728,85	0,00	Rubén Figueroa
TC 36 / 8º TA	BRA-111	Assistência Farmacêutica no Âmbito do SUS	SCTIE - MS	21/12/2006 a 17/08/2009	1.431.700,00	1.083.321,16	348.378,84	0,00	James Fitzgerald
TC 36 / 9º TA	BRA-111	Assistência Farmacêutica no Âmbito do SUS	SCTIE - MS	28/05/2007 a 17/08/2009	12.019.456,00	11.348.968,83	670.487,17	0,00	James Fitzgerald
Subtotal					29.018.313,00	27.565.718,14	1.452.594,86	0,00	
TC 40 / 1º TA	BRA-113	Vigilância Epidemiológica - Prevenção e Controle	SVS - MS	30/12/2004 a 30/12/2009	10.500.000,00	10.500.000,00	0,00	0,00	Rubén Figueroa
TC 40 / 3º TA	BRA-113	Vigilância Epidemiológica - Prevenção e Controle	SVS - MS	31/12/2005 a 30/12/2009	5.146.910,00	5.146.910,00	0,00	0,00	Rubén Figueroa
TC 40 / 4º TA	BRA-113	Vigilância Epidemiológica - Prevenção e Controle	SVS - MS	30/12/2006 a 30/12/2009	5.999.750,00	5.985.750,00	14.000,00	0,00	Rubén Figueroa
TC 40 / 5º TA	BRA-113	Vigilância Epidemiológica - Prevenção e Controle	SVS - MS	16/10/2007 a 30/12/2009	17.671.543,00	2.504.449,55	15.167.093,45	0,00	Rubén Figueroa
Subtotal					39.318.203,00	24.137.109,55	15.181.093,45	0,00	
TOTAL					368.643.933,00	344.672.834,00	23.971.099,00	0,00	
TOTAL GERAL					914.398.302,94	811.377.059,68	103.021.243,26	62.159.131,89	

ANEXO 2

PLANO GERENCIAL: EVENTOS INTERNACIONAIS 08-09

NOME DO EVENTO	PROPÓSITO	INÍCIO	FIM	LOCAL
Reunião Cooperação Sul-Sul e PALOPs	CSS	2008	ABR/2008	Brasil
Reunião sobre Determinantes Sociais em Saúde	DSS	2008	2008	Brasil
Congresso Mundial de Epidemiologia	Epidemiologia	2008	2008	Brasil
Seminário sobre Salas de Situación	Sala Situação	2008	2008	Argentina
Reunión Nacional de Epidemiólogos	Epidemiologia	2008	2008	Paraguai
CARMEN Policy Observatory	CARMEN	2008	2008	Brasil
Fórum Ação Já Contra o Diabetes	Diabetes	7/1/2008	2008	Brasil
Fórum Ação Já Contra o Diabetes	Diabetes	7/1/2009	2008	Brasil
Educação em Diabetes	Diabetes	2008	2008	Brasil
Seminário de Atividade Física	Diabetes	2008	2008	Brasil
Seminário para Avaliação Macroeconômica de Custo do Diabetes	Diabetes	2008	2008	Brasil
8a ExpoEpi	Epidemiologia	2008	2008	Brasil
9a ExpoEpi	Epidemiologia	2008	2008	Brasil
III Simpósio de DANT	DANT	2008	2008	Brasil
Participación en SAICM Latinoamerica	SAICM	8-FEB	2008	Panamá
Congreso Internacional de Toxicología de la Infancia y la Adolescencia	Toxicologia	2008	2008	Argentina
TAG FOR Leprosy Program	Analice Global Strategy	A definir	A definir	Bagan, Myanmar
Evaluation of Leprosy Progress	Analice Global Strategy	8/10/2008	8/10/2008	Delhi, Índia
Reunião Ibero-Americana do Setor Saúde e Educação.	Lepra	2008	JUN/2008	Brasil
14ª Conferência Mundial sobre Tabaco ou Saúde (14th Conference World Tobacco or Health)	Tabaco	8/10/2008	12/10/2008	Índia
XVIII World Congress of Epidemiology e 7º Congresso Brasileiro de Epidemiologia	A epidemiologia na construção da Saúde para Todos: métodos para um mundo em transformação	20/09/2008	24/09/2008	Brasil

NOME DO EVENTO	PROPÓSITO	INÍCIO	FIM	LOCAL
Cumbre Iberoamericana de Medicina Familiar	Saúde da Família	ABR/2008	ABR/2008	Fortaleza/CE
Mostra de Saúde da Família	Saúde da Família	AGO/2008	AGO/2008	Brasília/DF
IV Seminário Internacional de APS no Brasil	Saúde da Família	AGO/2008	AGO/2008	Brasília/DF
III Congresso de Saúde Pública Veterinária	Saúde Pública Veterinária	2008	OUT/2008	Bonito/MS
Projeto Sub-Regional Cone Sul de Controle da Hidatidose	Complexo Equinococose - Hidatidose	2008 - 2009	ABR//2008	Chile
Congresso Mundial de Epidemiologia	Epidemiologia	2008	SET/2008	Porto Alegre/RS
Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical - SBMT	Medicina Tropical	2008 -2009	A definir	A definir
Reunião Interministerial Saúde/Agricultura - RIMSA	Saúde Pública Veterinária	2008	JUN//2008	Brasília/DF
Encontro de Comunicadores Estaduais	Gripe Aviária	2008	JAN/2008	Brasília/DF
Assembléia Geral da Parceria Brasileira da TB, com participação do STOP TB Internacional	Tuberculose	2008	MAR/2008	Brasília/DF
Avaliação Internacional do PNCT	Tuberculose	2008	MAR/2008	Brasília/DF
Reunião sobre HPV	Papilomavírus	2008	MAR/2008	A definir
TAG - Imunizações	Vacinação	2008	AGO/2008	A definir
TAG - Imunizações	Malária	2008	A definir	A definir
TAG - Imunizações	—	2008	A definir	A definir
Reunión de Coordinadores Nacionales de los Programas de Control de Leishmaniosis	Leishmanioses	2008	A definir	Cartagena, Colômbia
II Reunião de Controle da Raiva na Fronteira BRA - BOL	Raiva	2008	OUT/2008	Epitacio-lândia/AC
II Workshop de Pesquisas Aplicadas em Hantavírus	Hantavírus	2008	JUL/2008	Cuiabá/MT
Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária	Saúde Pública Veterinária	2008 -2009	OUT/2008	Porto Alegre/RS
Reunião Nacional de Avaliação do Programa de Malária	Malária	2008 e 2009	2 reuniões/ano	A definir

NOME DO EVENTO	PROPÓSITO	INÍCIO	FIM	LOCAL
Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical	Doenças Transmissíveis	2008 e 2009	MAR/2008	Porto Alegre/RS
Reunião Guiana Francesa/Brasil/Suriname	Malária	2008	JAN/2008	A definir
Congresso Médico Amazônico	Doenças Transmissíveis	2008	MAR/2008	Belém/PA
Oficina de Estandarização e Análise de Protocolos RAVREDA	Malária	2008 e 2009	A definir	A definir
Reunión para promover la conformación de una Red Estandarizada para el diagnostico de Leishmaniosis	Leishmaniosis	2008	A definir	Caracas, Venezuela
Reunião do Comitê Assessor de Investigação em Saúde da OPAS/OMS (CAIS)	Investigação/pesquisas	2008	ABR/2008	Rio de Janeiro/RJ
I Conferência Latino-Americana de Pesquisa e Inovação para a Saúde	Investigação/pesquisas	2008	ABR/2008	Rio de Janeiro/RJ
Reunião Preparativa para a BAMAKO-MALI	Investigação/pesquisas	2008	ABR/2008	A definir
Oficina de Definição de Prioridades Regionais de Pesquisa em Doenças Negligenciadas	Investigação/pesquisas	2008	A definir	A definir
Reunião Internacional sobre os Artigos 9, 10 e 11 do Convênio Marco	Tabaco	MAR/2008	MAR/2008	Brasília/DF
Reunião para Avaliação Externa do Programa de Controle de Tabaco do Brasil	Tabaco	1º SEM/2008	1º SEM/2008	A definir
Oficina de Trabalho OPAS/AFRO para Cooperação Brasil – PALOP	Recursos Humanos em Saúde	15 de abril 2008	17 de abril 2008	Rio de Janeiro/RJ
Seminário Internacional – Os Desafios do Ensino da Atenção Básica – Graduação em Enfermagem	Recursos Humanos em Saúde	A definir	A definir	A definir
Seminário Internacional – Os Desafios do Ensino da Atenção Básica – Graduação em Odontologia	Recursos Humanos em Saúde	A definir	A definir	A definir
Seminário Internacional Trabalho na Enfermagem / Reunião do Fórum Permanente do Mercosul	Recursos Humanos em Saúde	17 de abril de 2008	19 de abril de 2008	Curitiba/PR
Seminário Internacional “Políticas de Recursos Humanos em Saúde” – Módulo Introdutório do CIRHUS 2008 – Cone Sul (Argentina, Uruguai, Bolívia, Paraguai, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul)	Recursos Humanos em Saúde	26 de maio de 2008	30 de maio de 2008	Rio de Janeiro/RJ
Reunião Internacional da Rede Observatório de Recursos Humanos	Recursos Humanos em Saúde	A definir	A definir	A definir

ANEXO 3

PLANO GERENCIAL: PUBLICAÇÕES INTERNACIONAIS 08-09

TÍTULO	NUMERO POR BIÊNIO	TIPO
Plano de desenvolvimento da OPAS/OMS-Brasil	1	Informe
20 anos de CT da OPAS/OMS com o Sistema Único de Saúde	1	Informe
Informe da execução do PTB e CCS	1	Informe
20 anos do Sistema Único de Saúde	1	Informe
Experiência da aplicação das FESP no Brasil	1	Informe
30 anos da Atenção Básica no Brasil	1	Informe
Publicação sobre Chagas	1	Técnica
Avanços da Rede Pan-Amazônica de CT e IS	1	Informe
Mercosul: legislação sistemas de saúde	1	Técnica
Política de educação permanente no Brasil	1	Informe
Introdução de novas vacinas no Brasil	1	Técnica
Reedição de publicação sobre educação permanente em saúde	1	Técnica
Plano Nacional de ação de saúde do adolescente	1	Técnica
Pesquisa sobre prevenção da segunda gravidez em adolescentes	1	Scientific-Technical
Documentos sobre Famílias Fortes	1	Manual/Field Guide
Documentos sobre Masculinidades no Brasil	1	Scientific-Technical
Indicadores básicos (2ª edição)	1	Manual/Field Guide
MOPECE (português)	1	Manual/Field Guide
Indicadores básicos (2ª edição – espanhol)	1	Manual/Field Guide
Prevenção de Doenças Crônicas: um investimento vital (português)	1	Scientific-Technical
Prevention of cardiovascular disease: Pocket guidelines for assessment and management of cardiovascular risk (português)	1	Manual/Field Guide
WHO CVD-risk Management Package for Low- and Medium-Resource Settings	1	Manual/Field Guide

TÍTULO	NUMERO POR BIÊNIO	TIPO
Road Traffic Injury Prevention Training Manual (2006) (português)	1	Manual/Field Guide
Preventing injuries and violence: a guide for ministries of health (português)	1	Manual/Field Guide
World report on road traffic injury prevention (2004) (português)	1	Manual/Field Guide
Chronic Disease management model (português)	1	Scientific-Technical
Cancer control: knowledge into action, WHO guide for effective programmes (modules) (português)	1	Manual/Field Guide
The World Health Organization's fight against cancer: strategies that prevent, cure and care (português)	1	Manual/Field Guide
Global Strategy on Diet, Physical Activity and Health: A framework to monitor and evaluate implementation (português)	1	Manual/Field Guide
Definition and diagnosis of diabetes mellitus and intermediate hyperglycaemia (português)	1	Manual/Field Guide
Guia de Avaliação CARMEN (espanhol)	1	Manual/Field Guide
Saúde Brasil – Capítulos (espanhol/inglês)	1	Bulletin
Artigo: A construção da vigilância e prevenção das doenças crônicas não transmissíveis no contexto do SUS (espanhol)	1	Scientific-Technical
Artigo: Avaliação do Registro de Câncer de base populacional do município de Goiânia, estado de Goiás, Brasil (espanhol)	1	Scientific-Technical
Envelhecimento ativo: uma política de saúde (espanhol)	1	Scientific-Technical
Política Nacional de Promoção da Saúde (espanhol)	1	Scientific-Technical
Anais do Seminário Nacional de Vigilância em DANT's e Promoção da Saúde (espanhol)	1	Scientific-Technical
Revista da Rede Pan-Amazônica de CT & IS (português, inglês, espanhol)	8	Scientific-Technical
Fichas Técnicas sobre Uso Racional de Medicamentos	24	Bulletin
Anais sobre a Cadeia Produtiva de Sangue	1	Scientific-Technical
Artigos científicos na Revista Pan-Americana da Saúde	2	Scientific-Technical
Publicação sobre Preços de Medicamentos e Acesso	1	Scientific-Technical
Publicação sobre a Inovação Tecnológica e Acesso aos Medicamentos e Tecnologias em Saúde	1	Scientific-Technical

TÍTULO	NUMERO POR BIÊNIO	TIPO
Publicación del curso de comunicación de riesgos (actualizado) en tres idiomas	1	Informe
Publicación del curso de evaluación de riesgos en sitios contaminados en idioma español	1	Informe
Publicación del curso de prevención, preparación y respuesta a emergencias químicas en tres idiomas	1	Informe
Materiales educativos sobre salud de los consumidores	1	Técnica
Redes de intercambio de información y conocimiento	1	Técnica
Global Adult Tobacco Survey - GATS	1	Scientific-Technical
Global Health Professions Students Survey - GHTSS	1	Scientific-Technical
Ambientes 100% Livres de Tabaco	1	Manual/Field Guide
Para lograr el cambio - Indicadores para lograr la salud ambiental infantil	1	Técnica
Mudança climática e saúde humana	1	Técnica
Desastres naturais	1	Técnica
Avaliação de impacto na saúde das ações de saneamento - Resultados	1	Técnica
Relatório mundial sobre prevenção de traumatismos - trânsito	1	Técnica
Plano de Segurança da Água - Experiência Brasileira	1	Técnica
Atualização da base de dados do IDB (em 2007 e em 2008)	1	Técnica
Página da BVS-Ripsa (2008)	1	Técnica
Produção do vídeo da Ripsa (espanhol e inglês)	1	Técnica
Os desafios do Ensino da Atenção Básica na Graduação em Cursos da Área da Saúde	2	Scientific-Technical
O uso da Telemática em Apoio à Atenção Básica à Saúde no Brasil	2	Scientific-Technical
Processos de Gestão do Trabalho e Informação de Recursos Humanos	2	Scientific-Technical
Estudos e Pesquisas em Educação e Gestão do Trabalho em Saúde	2	Scientific-Technical
Educação Profissional de Nível Técnico em Saúde	1	Scientific-Technical

ANEXO 4

PLANO GERENCIAL: VIAGENS INTERNACIONAIS 08-09

NOME DO FUNCIONÁRIO	POSTO	PAÍS DE ORIGEM	PAÍS DE DESTINO	PROPÓSITO	DATA
Codina, Luis Felipe	Coordenador Internacional	Brasil	Brasil	Reunião Mundial Homem e Prevenção da Violência	22/11/2008
Codina, Luis Felipe	Coordenador Internacional	Brasil	Paraguai	Reunião Saúde Mental	2008
Codina, Luis Felipe	Coordenador Internacional	Brasil	Peru	Reunião Nutrição	2008
Codina, Luis Felipe	Coordenador Internacional	Brasil	Guatemala e Equador	Reunião Banco de Leite Humano	2008
Codina, Luis Felipe	Coordenador Internacional	Brasil	Washington, EUA	—	2008
Rocabado, Fernando	Coordenador Internacional	Brasil	Washington, EUA	Convênio-Quadro de Controle do Tabaco	03/2008
Victoria, Diego	Representante	Brasil	Caracas, Venezuela	Representantes Sul-Americanos	03/2008
Victoria, Diego	Representante	Brasil	A ser definido	Reunião de Gerentes	2008
Victoria, Diego	Representante	Brasil	Washington, EUA	—	2008
Victoria, Diego	Representante	Brasil	Genebra, Suíça	Assembléia Mundial da Saúde	2008
Victoria, Diego	Representante	Brasil	A ser definido	Reunião Mercosul	2008
Moya, José	Coordenador Internacional	Brasil	Washington, EUA	Reunión NC Transmisibles	09/2008
Moya, José	Coordenador Internacional	Brasil	Argentina	Epidemiologia	04/2008
Moya, José	Coordenador Internacional	Brasil	Peru	Epidemiologia	06/2008
Moya, José	Coordenador Internacional	Brasil	México	TCC RIPSA	09/08
Moya, José	Coordenador Internacional	Brasil	Paraguai	Cooperación RIPSA	04/2008
Moya, José	Coordenador Internacional	Brasil	A ser definido	CARMEN Subregional Meeting	2008

NOME DO FUNCIONÁRIO	POSTO	PAÍS DE ORIGEM	PAÍS DE DESTINO	PROPÓSITO	DATA
Moya, José	Coordenador Internacional	Brasil	A ser definido	CARMEN Biannual Meeting	2008
Moya, José	Coordenador Internacional	Brasil	A ser definido	3 ICCC	2008
Fitzgerald, James	Consultor Regional	Brasil	A ser definido	Reuniões Planejamento OMS (2 reuniões)	2008
Fitzgerald, James	Consultor Regional	Brasil	A ser definido	Reuniões Planejamento OPAS/OMS (2 reuniões)	2008
Fitzgerald, James	Consultor Regional	Brasil	A ser definido	Reuniões PANDHR OPAS/OMS 2008/09 (2 reuniões)	2008
Fitzgerald, James	Consultor Regional	Brasil	A ser definido	Reuniões Pré-qualificação OPAS/OMS 2008/09 (2 reuniões)	2008
Fitzgerald, James	Consultor Regional	Brasil	A ser definido	Rede Pan-Amazônica 2008/09 (4 reuniões)	2008
Fitzgerald, James	Consultor Regional	Brasil	Bamako, Mali	Forum 12- Health Research for Development	17-20/11/2008
Fitzgerald, James	Consultor Regional	Brasil	A ser definido	Forum 13- Health Research for Development	28/10-02/11/2008
Fitzgerald, James	Consultor Regional	Brasil	A ser definido	Reuniões Planejamento OMS (2 reuniões)	2008
Fitzgerald, James	Consultor Regional	Brasil	A ser definido	Reunião América Latina 2008/09	2008
Fitzgerald, James	Consultor Regional	Brasil	A ser definido	Outras Reuniões (5 reuniões - a serem definidas conforme novo TC)	2008

NOME DO FUNCIONÁRIO	POSTO	PAÍS DE ORIGEM	PAÍS DE DESTINO	PROPÓSITO	DATA
Fitzgerald, James	Consultor Regional	Brasil	A ser definido	Eventos do Fundo Estratégico (20 viagens) - Viagens Financiadas com Recursos Regionais	2008
González, Diego	Consultor Regional	Brasil	República Dominicana	Asesoría para la Implementación del Centro de Toxicología	2008
Oliveira, Mara	Consultor Nacional	Brasil	A ser definido	Reuniões do SGT 11 e SGT 6 - Saúde e Ambiente	1º sem 2009
Oliveira, Mara	Consultor Nacional	Brasil	A ser definido	Reuniões do SGT 11 e SGT 6 - Saúde e Ambiente	2º sem 2009
Oliveira, Mara	Consultor Nacional	Brasil	Espanha	EXPOZARACOZA - Tema Água e Desenvolvimento Sustentável	09/2008
Oliveira, Mara	Consultor Nacional	Brasil	A ser definido	Plano de Segurança da Água	2º sem 2008
González, Diego	Consultor Regional	Brasil	Panamá	Participación en SAICM Latinoamerica	2008
González, Diego	Consultor Regional	Brasil	Argentina	Participación en el Congreso Internacional de Toxicología de la Infancia y la Adolescencia	2008
González, Diego	Consultor Regional	Brasil	Bolívia	Asesoría Implementación de Centro de Toxicología y Seguimiento Actividades de PLAGBOL	2008
González, Diego	Consultor Regional	Brasil	Paraguai	Fortalecimiento Sistema de Vigilancia de Plaguicidas	2008
González, Diego	Consultor Regional	Brasil	Honduras	Fortalecimiento Respuesta a Emergencias Químicas	2008
González, Diego	Consultor Regional	Brasil	Colômbia	Seguimiento al Fortalecimiento de Respuesta a Emergencias Químicas	2008

NOME DO FUNCIONÁRIO	POSTO	PAÍS DE ORIGEM	PAÍS DE DESTINO	PROPÓSITO	DATA
González, Diego	Consultor Regional	Brasil	Venezuela	Presentación Grupos Óptimos	2008
González, Diego	Consultor Regional	Brasil	México	Visita a COFEPRIS-Levantamiento Información Salud de los Consumidores y Programación de Acciones	2008
González, Diego	Consultor Regional	Brasil	Equador	Seguimiento Problemática del Arsenico en Água de Consumo	2008
Montoya, Roberto	Consultor Regional	Brasil	Guatemala	Apoio, Planejamento e Avaliação do Projeto RAVREDA	2008/2009
Montoya, Roberto	Consultor Regional	Brasil	Venezuela	Projeto RAVREDA	2008
Montoya, Roberto	Consultor Regional	Brasil	Colômbia	Projeto RAVREDA	2008
Montoya, Roberto	Consultor Regional	Brasil	Equador	Projeto RAVREDA	2008
Montoya, Roberto	Consultor Regional	Brasil	Peru	Projeto RAVREDA	2008
Montoya, Roberto	Consultor Regional	Brasil	Bolívia	Projeto RAVREDA	2008
Montoya, Roberto	Consultor Regional	Brasil	Peru	Reuniões Anuais de Avaliação do Projeto RAVREDA	2008/2009
Montoya, Roberto	Consultor Regional	Brasil	Washington, EUA	Comitê Coordenador do Projeto AMI	2008/2009
Montoya, Roberto	Consultor Regional	Brasil	A ser definido	Reunião de Análises Progresso em Vigilância da Resistência aos Antimaláricos	2008
Montoya, Roberto	Consultor Regional	Brasil	A ser definido	Oficina sobre Gestão de Antimaláricos	2008
Montoya, Roberto	Consultor Regional	Brasil	Reino Unido	Projeto Warn (Rede Mundial de Vigilância da Resistência a Antimaláricos)	2008
Marchesini, Paola	Consultor Nacional	Brasil	Peru	Reuniões Anuais de Avaliação do Projeto RAVREDA	2008/2009

NOME DO FUNCIONÁRIO	POSTO	PAÍS DE ORIGEM	PAÍS DE DESTINO	PROPÓSITO	DATA
Marchesini, Paola	Consultor Nacional	Brasil	Genebra, Suíça	Reunião de Avaliação do Piloto de Gestão de Medicamentos	2008
Elkhoury, Mauro	Consultor Nacional	Brasil	Chile	Projeto Sub-Regional Cone Sul e Controle de Hidatidose	2008/2009
Elkhoury, Mauro	Consultor Nacional	Brasil	A ser definido	REDIBRA - Reunião dos Diretores de Programa de Raiva da AL	2008
Elkhoury, Mauro	Consultor Nacional	Brasil	A ser definido	Reunião Internacional de Raiva	2008/2009
Elkhoury, Mauro	Consultor Nacional	Brasil	Peru	Consulta de Especialistas sobre Peste	2008
Flannery, Brendan	Consultor Internacional	Brasil	A ser definido	Reunião de HPV	2008
Flannery, Brendan	Consultor Internacional	Brasil	A ser definido	Reunião do TAG	2008
Flannery, Brendan	Consultor Internacional	Brasil	A ser definido	Reunião do Cone Sul	2008/2009
Figueroa, Rubén	Consultor Internacional	Brasil	Paraguai	Iniciativa Cone Sul - Chagas	2008
Figueroa, Rubén	Consultor Internacional	Brasil	Argentina	Iniciativa Cone Sul - Chagas	2009
Figueroa, Rubén	Consultor Internacional	Brasil	Peru	PTB Sub-regional Mercosul	2008
Figueroa, Rubén	Consultor Internacional	Brasil	Peru	Reunião Anual Rede de Vigilância das Doenças Emergentes	2008
Figueroa, Rubén	Consultor Internacional	Brasil	Colômbia	Reunião Anual Rede de Vigilância das Doenças Emergentes	2008
Oliveira, Mara	Consultor Nacional	Brasil	Panamá	Reunião Regional do SAICM - Segurança Química	2008
Oliveira, Mara	Consultor Nacional	Brasil	Itália	Simpósio Internacional Engenharia Ambiental - SIBESA	2008
Oliveira, Mara	Consultor Nacional	Brasil	Chile	Simpósio OPAS/OMS - Congresso AIDIS	2008

NOME DO FUNCIONÁRIO	POSTO	PAÍS DE ORIGEM	PAÍS DE DESTINO	PROPÓSITO	DATA
Oliveira, Mara	Consultor Nacional	Brasil	Argentina	Reuniões do SGT 11 e SGT 6 - Saúde e Ambiente	2008
Oliveira, Mara	Consultor Nacional	Brasil	Uruguai	Reuniões do SGT 11 e SGT 6 - Saúde e Ambiente	2008
Andrade, Priscila	Consultor Nacional	Brasil	Bamako, Mali	Forum 12: Health Research for Development	2008
Andrade, Priscila	Consultor Nacional	Brasil	Genebra, Suíça	Scientific Working Group/Disease	2008
Andrade, Priscila	Consultor Nacional	Brasil	Guatemala	OPS/OMS y Ministerio de Salud	2008
Andrade, Priscila	Consultor Nacional	Brasil	Bolívia	OPS/OMS y Ministerio de Salud	2008
Andrade, Priscila	Consultor Nacional	Brasil	Washington, EUA	PAHO/ Research Promotion & Development Unit	2008
Andrade, Priscila	Consultor Nacional	Brasil	A ser definido	Forum 13: Health Research	2009
Andrade, Priscila	Consultor Nacional	Brasil	A ser definido	Rede Pan-Amazônica de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde	2008
Andrade, Priscila	Consultor Nacional	Brasil	País da região Pan-Amazônica	III Encontro Pró-Rede Pan-Amazônica de CT&I/S	2008
Andrade, Priscila	Consultor Nacional	Brasil	País da região Pan-Amazônica	Reunião do Comitê Intergovernamental de CT&I/S	2008
Andrade, Priscila	Consultor Nacional	Brasil	País da região Pan-Amazônica	III Encontro Pró-Rede Pan-Amazônica de CT&I/S	2009
Andrade, Priscila	Consultor Nacional	Brasil	País da região Pan-Amazônica	Reunião do Comitê Intergovernamental de CT&I/S	2009
Moya, José	Consultor Regional	Brasil	Washington, EUA	Carmen/Plano Reginal	2008
Moya, José	Consultor Regional	Brasil	Argentina	Cone Sul/DNT	2008
Moya, José	Consultor Regional	Brasil	México	DIGISUS - Apresentação	2008

NOME DO FUNCIONÁRIO	POSTO	PAÍS DE ORIGEM	PAÍS DE DESTINO	PROPÓSITO	DATA
Moya, José	Consultor Regional	Brasil	Peru	INCA/Segundo Centro Câncer	2008
Villatoro, Matías	Consultor Internacional	Brasil	Colômbia	Reunião Regional de Chefes de Programas de TB	2008
Villatoro, Matías	Consultor Internacional	Brasil	Guatemala	Reunião Intergerencial STOP TB	2009
Villatoro, Matías	Consultor Internacional	Brasil	Guatemala	Reunião Regional de TB/HIV e TB em Prisões	2008
Villatoro, Matías	Consultor Internacional	Brasil	México	Reunião Regional de TB em população indígena	2009
Villatoro, Matías	Consultor Internacional	Brasil	França	Meeting DOTS Expansion Working Group	2008/2009
Villatoro, Matías	Consultor Internacional	Brasil	Genebra	Reunião de Assesores Regionais e Oficiais Médicos de TB	2008/2009
Rojas-Hinojosa, Jaime Guido	Consultor Nacional	Brasil	Baltimore, EUA	Curso "Tobacco Leadership na Johns Hopkins"	2008
Caixeta, Roberta	Consultor Nacional	Brasil	Atlanta, EUA	Global Tobacco Surveillance System	2008
Corvalán, Carlos	Consultor Internacional	Brasil	Los Angeles, EUA	Conferência Internacional "Society Environmental Epidemiology"	08/2008
Corvalán, Carlos	Consultor Internacional	Brasil	Polônia	United Nations Framework Convention of Climate Change	12/2008
Corvalán, Carlos	Consultor Internacional	Brasil	Dublin, Irlanda	Conferência "International Society Environmental Epidemiology"	08/2009
Corvalán, Carlos	Consultor Internacional	Brasil	México	Internacional EcoHealth Forum	12/2008
Paranaguá, José	Coordenador Internacional	Brasil	Washington, EUA	—	2008

NOME DO FUNCIONÁRIO	POSTO	PAÍS DE ORIGEM	PAÍS DE DESTINO	PROPÓSITO	DATA
Paranaguá, José	Coordenador Internacional	Brasil	Washington, EUA	–	2009
Paranaguá, José	Coordenador Internacional	Brasil	Kampala, Uganda	Fórum Mundial RRHH	2008
Paranaguá, José	Coordenador Internacional	Brasil	Região Andina	Reunião de Coordenação com Ponto Focal OPAS/OMS para o TC 41	2008
Paranaguá, José	Coordenador Internacional	Brasil	Região Andina	Reunião de Coordenação com Ponto Focal OPAS/OMS para o TC 41	2009
Paranaguá, José	Coordenador Internacional	Brasil	Região Cone Sul	Reunião de Coordenação com Ponto Focal OPAS/OMS para o TC 41	2008
Paranaguá, José	Coordenador Internacional	Brasil	Região Cone Sul	Reunião de Coordenação com Ponto Focal OPAS/OMS para o TC 41	2009
Paranaguá, José	Coordenador Internacional	Brasil	Região Andina	Reunião Técnica de Projetos Apoiados pelo TC 41	1º SEM/2008
Paranaguá, José	Coordenador Internacional	Brasil	Região Andina	Reunião Técnica de Projetos Apoiados pelo TC 41	2º SEM/2008
Paranaguá, José	Coordenador Internacional	Brasil	Região Andina	Reunião Técnica de Projetos Apoiados pelo TC 41	2009
Paranaguá, José	Coordenador Internacional	Brasil	Região Cone Sul	Reunião Técnica de Projetos Apoiados pelo TC 41	2008
Paranaguá, José	Coordenador Internacional	Brasil	Região Cone Sul	Reunião Técnica de Projetos Apoiados pelo TC 41	2009
Paranaguá, José	Coordenador Internacional	Brasil	A ser definido	Fórum Pan-Americano de RRHH	2008
Paranaguá, José	Coordenador Internacional	Brasil	Maputo, Moçambique	Reunião de Coordenação com Ponto Focal AFRO para o TC 41	2008

NOME DO FUNCIONÁRIO	POSTO	PAÍS DE ORIGEM	PAÍS DE DESTINO	PROPÓSITO	DATA
Paranaguá, José	Coordenador Internacional	Brasil	Maputo, Moçambique	Reunião de Coordenação com Ponto Focal AFRO para o TC 41	2009
Oliveira, Lêda	Consultor Nacional	Brasil	Assunção, Paraguai	Capacitação de Tutores para o CIRHUS 2008 Cone Sul	31/03 a 04/04/2008
Oliveira, Lêda	Consultor Nacional	Brasil	Montevideo, Uruguai	2º Módulo CIRHUS 2008 Cone Sul	06 a 20/07/2008
Oliveira, Lêda	Consultor Nacional	Brasil	Rosário, Argentina	3º Módulo CIRHUS 2008 Cone Sul	16 a 31/08/2008
Oliveira, Lêda	Consultor Nacional	Brasil	América Latina	Cooperação em Educação Profissional	2008
Oliveira, Lêda	Consultor Nacional	Brasil	América Latina	Cooperação em Educação Profissional	1º SEM/ 2009
Oliveira, Lêda	Consultor Nacional	Brasil	América Latina	Cooperação em Educação Profissional	2º SEM/ 2009
Oliveira, Lêda	Consultor Nacional	Brasil	África	Cooperação em Educação Profissional	2008
Oliveira, Lêda	Consultor Nacional	Brasil	África	Cooperação em Educação Profissional	2009
Oliveira, Lêda	Consultor Nacional	Brasil	A ser definido	Reunião da Rede Internacional de Escolas Técnicas	2008
Oliveira, Lêda	Consultor Nacional	Brasil	A ser definido	Reunião da Rede Internacional de Escolas Técnicas	2009

ANEXO 5

PLANO DE INVESTIMENTO DA OPAS/OMS NO BRASIL 08-09

ITEM	DESCRIÇÃO DO PROJETO	DATA DE INÍCIO	DATA DE FINALIZAÇÃO	CUSTO ESTIMADO (US\$)	RECURSOS REGIONAIS	VALOR FINANCIADO
1	Depósito para arquivo permanente	Janeiro 08	Fevereiro 08	35.000	35.000	
2	Película de segurança para janelas	Abril 08	Junho 08	90.000	32.000	58.000
3	Renovação do sistema elétrico	Setembro 08	Dezembro 08	20.000	20.000	
4	Renovação do ar condicionado do auditório	Março 09	Julho 09	20.000		20.000
5	Renovação de isolamento de tetos	Maio 09	Agosto 09	85.000	35.000	50.000
6	Remodelação de espelho de água para automatizar a limpeza	Abril 09	Junho 09	20.000		20.000
7	Reforma dos vestiários	Janeiro 08	Fevereiro 08	5.000		5.000
TOTAL				275.000	87.000	153.000



Organização Pan-Americana da Saúde

Escritório Regional para as Américas da
Organização Mundial da Saúde

REPRESENTAÇÃO NO BRASIL

www.opas.org.br